UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO

Manoela Boff Fauri

Efeito da suplementação de curcumina associada ao exercício aeróbio sobre a glicemia de jejum, a adiposidade abdominal e o estresse oxidativo em ratos obesos

Porto Alegre
2020

Manoela Boff Fauri

Efeito da suplementação de curcumina associada ao exercício aeróbio sobre a glicemia de jejum, a adiposidade abdominal e o estresse oxidativo em ratos obesos

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Dr. Ramiro Barcos Nunes
Coorientador: Dr. Pedro Dal Lago

Porto Alegre
2020

Efeito da suplementação de curcumina associada ao exercício aeróbio sobre a glicemia de jejum, a adiposidade abdominal e o estresse oxidativo em ratos obesos

BANCA AVALIADORA

_____

Dr. Alexandre Machado Lehnen

Instituto de Cardiologia – Fundação Universitária de Cardiologia

_____

Dra. Cláudia Dorneles Schneider

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

_____

Dr. Thiago Gomes Heck

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Porto Alegre

2020

Dedico à minha mãe, Katia, por todos os ensinamentos e pelo suporte incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ramiro Barcos Nunes, pela oportunidade, confiança, incentivo, disponibilidade, suporte e exemplo inspirador de profissional.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Pedro Dal Lago por abrir as portas do Laboratório de Fisiologia Experimental e do Grupo de Pesquisa em Interação Cardiovascular (GPIC), que me acolheu, ensinou e deu suporte durante a execução deste trabalho.

À Prof. Dra. Cláudia Ramos Rhoden, por disponibilizar o Laboratório de Poluição Atmosférica para concretização deste estudo.

À Ma. Bruna Marmett, pela amizade de anos e pelo auxilio incondicional durante a realização deste trabalho.

Ao Biotério da UFCSPA, pela disponibilidade e ajuda e pelo cuidado com os animais utilizados na pesquisa.

À minha mãe, Katia, e ao meu irmão, Gustavo, por serem minha base e referência e por todo apoio e incentivo.

RESUMO

Introdução: A obesidade é um fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e está relacionada ao estresse oxidativo (EO), à massa corporal e ao metabolismo da glicose. O exercício físico é um potente tratamento não farmacológico para a obesidade e a prática regular estimula as defesas antioxidantes endógenas, controlando o balanço redox. Já curcumina é um composto de características antioxidantes que, também, pode auxiliar na redução do EO. **Objetivo:** Avaliar se a suplementação de curcumina associada ao exercício aeróbio de moderada intensidade resulta em melhora sobre os parâmetros metabólicos e sobre o EO em ratos obesos. **Metodologia:** 64 ratos *Wistar* machos divididos em 8 grupos. Grupos CAF receberam 12 semanas de dieta para a indução da obesidade. Após, os grupos Cur e de AE receberam suplementação de curcumina (200mg/kg/dia) e realizaram protocolo de corrida (30min/dia 5x/semana) por 8 semanas. Os animais foram divididos em grupos: dieta padrão+curcumina (STA+Cur, n=8), dieta padrão+curcumina+exercício aeróbio (STA+Cur+AE, n=8), dieta padrão+exercício aeróbio (STA+AE, n=8), dieta padrão (STA, n=8), dieta de cafeteria+curcumina, (CAF+Cur, n=8), dieta de cafeteria+curcumina+exercício aeróbio (CAF+Cur+AE, n=8), dieta de cafeteria+exercício aeróbio (CAF+AE, n=8) e dieta de cafeteria (CAF, n=8). Todos os animais realizaram teste de tolerância ao exercício (TTE) antes e após o protocolo de exercício aeróbio. Massa corporal foi aferida semanalmente e a glicemia de jejum a cada quinze dias. A avaliação da atividade das enzimas superoxido dismutase (SOD) e catalase (CAT) e a concentração de malondialdeído (MDA) dos órgãos foi realizada ao final do estudo. **Resultados:** Após a indução da obesidade, os grupos CAF tiveram maior massa corporal do que os grupos STA ($p<0,001$) e ao final do experimento os grupos CAF+Cur e CAF mantiveram maior massa corporal do que os grupos STA ($p<0,001$) e os grupos CAF+Cur+AE e CAF+AE apresentaram massa maior do que os grupos STA+Cur+AE ($p=0,0201$ e $p=0$, 0343, respectivamente), e STA ($p=0,0066$ e $p=0,0116$, respectivamente). Posterior aos protocolos de suplementação e exercício, a glicemia do grupo CAF foi mais alta do que dos grupos STA+Cur ($p=0,0203$), STA+Cur+AE ($p=0,0025$), e STA+AE ($p=0,0295$). Todos os grupos CAF apresentaram maior porcentagem de adiposidade abdominal ($p<0,001$). Os grupos que realizaram o exercício aeróbio demonstram maior tolerância no TTE (distância, tempo e velocidade) após 8 semanas. O grupo CAF+Cur apresentou maior atividade da SOD no gastrocnemio quando comparado aos grupos STA+Cur ($p=0,0329$), STA+Cur+AE ($p=0,0019$), STA+AE ($p=0,0018$), and STA ($p=0,0006$) e o grupo CAF+AE quando comparado ao STA ($p=0,0337$). **Conclusão:** A combinação de suplementação de curcumina com o exercício físico moderado não controlou o ganho de massa corporal e a adiposidade abdominal nos animais que receberam dieta de cafeteria, porém pode ter auxiliado no controle da glicemia. O exercício foi capaz de aumentar a tolerância ao exercício. Mudanças no padrão alimentar são, então, essenciais para o tratamento da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade; Exercício aeróbio; Curcumina; Estresse Oxidativo; Massa corporal;

ABSTRACT

Introduction: Obesity is a risk factor for chronic non-communicable diseases and is related with oxidative stress, body mass and glucose metabolism. Aerobic exercise is a potent non-pharmacological treatment for obesity and regular practice stimulates endogenous antioxidant defenses that control the redox balance. Curcumin is an antioxidant compound and can reduce oxidative stress. **Objective:** To evaluate the effects of curcumin supplementation associated with continuous aerobic exercise training on metabolic variables and oxidative stress in obese rats. **Methodology:** 64 male Wistar rats divided in 8 groups: standard diet and supplemented (STA+Cur, n=8); standard diet, supplemented, and aerobic training (STA+ Cur+AE, n=8); standard diet and aerobic training (STA+AE, n=8); standard diet (STA, n=8); cafeteria diet and supplemented (CAF+Cur, n=8); cafeteria diet, supplemented, and aerobic training (CAF+Cur+AE, n=8); cafeteria diet and aerobic training (CAF+AE, n=8); cafeteria diet (CAF, n=8). The CAF groups were obesity induction by 12 weeks. After, the supplemented and exercise groups (Cur) received curcumin supplementation (200mg/kg/day) and an initiated aerobic training protocol (AE) (30 min/day, 5days/week) for 8 weeks. All the animals underwent an exercise tolerance test (ETT) before and after the aerobic training protocol. Body mass and length were measured weekly and blood glucose every fifteen days. Oxidative stress analyses of SOD and CAT activity and MDA concentration were analyzed at the end of the study in heart, liver, gastrocnemius and abdominal fat. **Results:** After obesity induction, CAF groups showed higher body mass compared to all groups that received a standard diet ($p<0.001$). At the end of study CAF+Cur e CAF groups higher body mass compared to all groups standard diet ($p<0.001$) and the groups CAF+Cur+AE and CAF+AE showed higher body mass compared to STA+Cur+AE ($p=0.0201$ and $p=0.0343$, respectively), and STA ($p=0.0066$ and $p=0.0116$, respectively) groups. CAF group demonstrated higher blood glucose than STA+Cur ($p=0.0203$), STA+Cur+AE ($p=0.0025$), and STA+AE ($p=0.0295$) groups after the protocols. Also, all CAF groups demonstrated a higher percentage of body fat compared to all standard diet groups ($p<0.001$). The groups that performed aerobic exercise demonstrated higher distance ($p<0.001$), duration ($p<0.001$), and speed ($p<0.001$) compared to untrained groups. In the gastrocnemius, the CAF+Cur group demonstrated higher SOD activity compared to STA+Cur ($p=0.0329$), STA+Cur+AE ($p=0.0019$), STA+AE ($p=0.0018$), and STA ($p=0.0006$) groups, while the CAF+AE groups showed higher SOD activity than STA group ($p=0.0337$). **Conclusion:** The combination of curcumin supplementation and aerobic moderate training did not control body mass and abdominal fat gain in animals that received cafeteria diet, however may have helped control blood glucose. The exercise was capable to increase TTE performance when compared to sedentary condition. So, changes in dietary patterns is essential for the treatment of obesity.

Keywords: Obesity; Aerobic exercise; Curcumin; Oxidative stress; body mass;

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIATURAS

AGL	Ácidos graxos livres
ACSM	*American College of Sports Medicine*
CAT	Catalase
COX	Ciclooxigenase
DCNT	Doenças crônicas não transmissíveis
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
EO	Estresse oxidativo
ERO	Espécie reativa de oxigênio
ERON	Espécies reativas de oxigênio e de nitrogênio
GPx	Glutationa peroxidase
GSH	Glutationa reduzida
GSSG	Glutationa oxidada
H_2O	Água
H_2O_2	Peróxido de hidrogênio
HAS	Hipertensão arterial sistêmica
HDL	Lipoproteína de alta densidade
IL-1	Interleucina-1
IL-6	Interleucina-6
IL-8	Interleucina-8
IL-10	Interleucina-10
IMC	Índice de massa corporal
LDL	Lipoproteína de baixa densidade
LOX	lipo-oxigenase
NADPH	Fosfato de dinucleótido de nicotinamida e adenina
NF-κB	Fator nuclear κB
NO	Óxido nítrico
NOS	Óxido nítrico sintase
$O^{\cdot}{}_2^-$	Ânion radical superóxido
O_2	Oxigênio
OH-	Radical hidroxil

OMS	Organização Mundial da Saúde
PLA2	Fosfolipase A2
RENISUS	Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde
SOD	Superóxido dismutase
TAB	Tecido adiposo branco
TNF-α	Fator de necrose tumoral α
XO	Xantina oxidase

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é uma epidemia com grande impacto na saúde mundial. Sua principal característica é o acúmulo excessivo de gordura corporal. Além do crescente aumento de indivíduos obesos, há o prognóstico de que em dez anos mais da metade da população mundial estará com excesso de peso. A principal causa da obesidade é o desequilíbrio entre a quantidade de energia ingerida e a quantidade de energia gasta. Assim, a migração para uma dieta rica em alimentos ultra processados de alta densidade energética associada ao estilo de vida sedentário resulta na ascensão do número de pessoas obesas ao redor do mundo. É preciso ainda, considerar os fatores genéticos, ambientais, comportamentais e socioeconômicos no desenvolvimento dessa condição.

A ferramenta mais utilizada para o diagnóstico para a obesidade é o Índice de Massa Corporal (IMC), que correlaciona a massa corporal e a estatura do indivíduo e, se o resultado for maior ou igual a 30kg/m², em adultos, a classificação é de obesidade. Essa condição é o principal fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica (HAS), apneia do sono e neoplasias malignas. O excesso de gordura também está relacionado ao aumento da produção de interleucinas pró-inflamatórias e à regulação de enzimas antioxidantes.

Os benefícios da prática de exercícios físicos são bastante conhecidos e o sedentarismo é um fator de preocupação mundial. Dados recentes indicam que a inatividade física é responsável por mais de 3 milhões de mortes no mundo. A recomendação de, no mínimo, 150 minutos de exercício físico moderado por semana melhora a qualidade de vida, aumenta longevidade e previne diversas doenças, incluindo as DCNT. O aumento do gasto energético causado pelo exercício físico auxilia na regulação e diminuição da massa corporal. O estilo de vida ativo também gera uma modulação das defesas antioxidantes endógenas.

A literatura indica que a suplementação de curcumina pode trazer benefícios aos indivíduos obesos. Essa substância é um composto fenólico derivado da cúrcuma/açafrão que possui características antioxidantes e anti-inflamatórias. Ainda, há estudos que sugerem uma ação deste composto em parâmetros metabólicos com resultados de redução da glicemia. Redução de massa corporal e de circunferência de cintura também foram observadas.

O tratamento para a obesidade, em teoria, é simples: menor ingestão de energia e maior gasto energético, mas nenhum país conseguiu reverter o avanço do excesso de peso. Alterações no padrão alimentar focadas em promover o consumo de frutas, verduras e grãos integrais e desestimular a ingestão de alimentos ricos em açúcares e gorduras são o principal passo no combate à obesidade. Concomitante às modificações da dieta, o aumento na prática de exercício físicos regulares também auxilia o controle de ganho de massa corporal. E, como auxiliar nesse objetivo de controle da obesidade e suas consequências, a suplementação de curcumina surge como alternativa antioxidante.

Por fim, nosso estudo avaliou os efeitos a suplementação de curcumina associada ao exercício aeróbio contínuo sobre a glicemia de jejum, a gordura abdominal e o estresse oxidativo em ratos com obesidade induzida por dieta de cafeteria.

2. REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

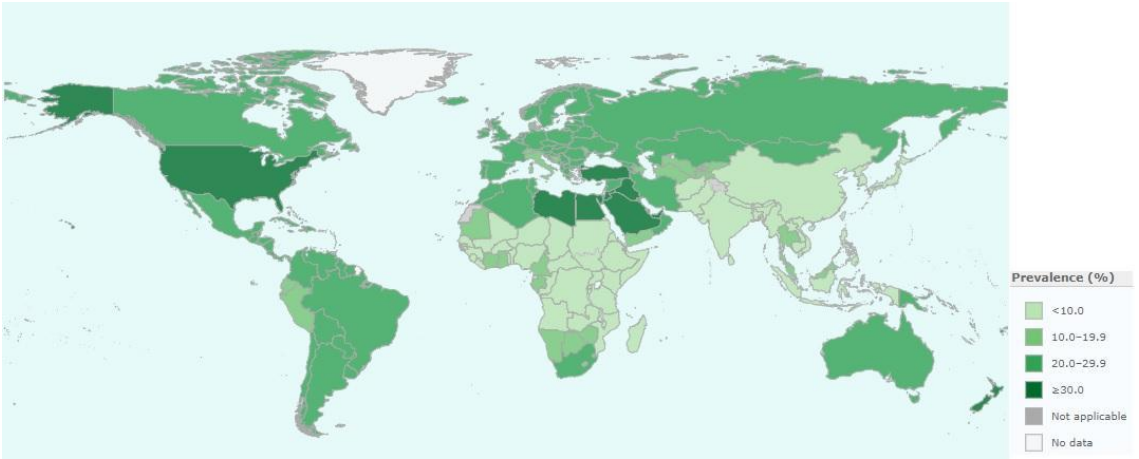
I. OBESIDADE

"A corpulência, quando em grau extraordinário, pode ser considerada uma doença, pois em alguma medida obstrui o livre exercício das funções animais; e tem tendência a encurtar a vida, abrindo caminho para doenças perigosas"

Dr. Malcolm Flemyng.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza, atualmente, a obesidade como uma epidemia mundial, estimando cerca de 4 milhões de mortes anuais relacionadas à obesidade e ao sobrepeso. Em 2016, 1,9 bilhões de adultos estavam com excesso de peso, destes, 650 milhões podiam ser classificados como obesos (WHO, 2020) (Figura 1). No Brasil, em 2018, 19,8% da população estava obesa. Segundo a OMS, cerca da metade da população adulta mundial estará acima do peso ideal até o ano de 2030. E, o aumento da obesidade da população pode sobrecarregar os sistemas de saúde devido ao aumento da demanda de atendimento às doenças crônicas relacionadas à essa condição (Ng, Fleming et al. 2014) (Finkelstein, Trogdon et al. 2009) (Tremmel, Gerdtham et al. 2017).

Figura 1. Prevalência global de obesidade em adultos em 2016.

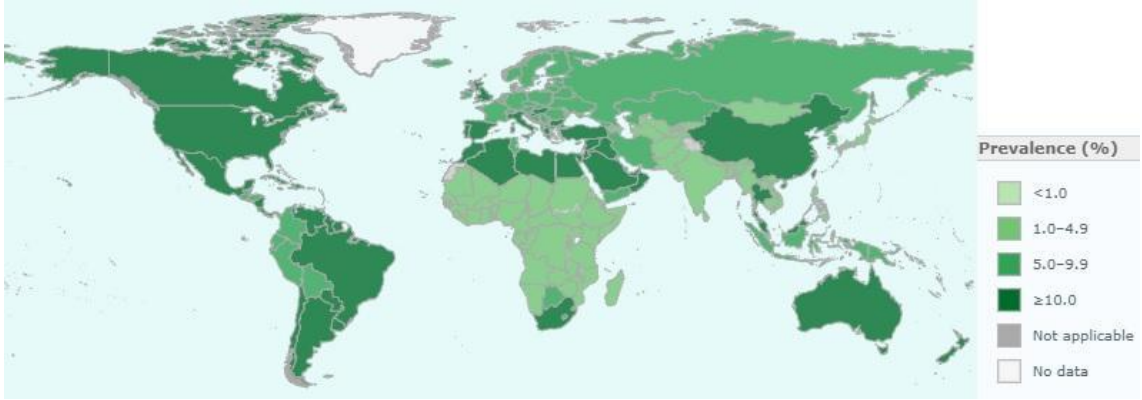


Fonte: Adaptada de OMS, 2020.

Atualmente, há mais pessoas obesas do que subnutridas na maioria das regiões do mundo, exceto África subsaariana e Ásia. O que antes era considerado um problema apenas para países desenvolvidos, agora é também uma característica de países de baixa

e média renda, especialmente em suas áreas urbanas. Crianças e adolescentes ao redor do planeta tiveram um aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade de mais de 4 vezes ao longo de 41 anos, passando de 4% em 1975 para 18% em 2016. Grande parte deste aumento pode ser observado em países em desenvolvimento, nos quais indivíduos de até 18 anos endossam uma taxa de mais 30% de sobrepeso e obesidade quando comparados a países desenvolvidos (Figura 2).

Figura 2. Prevalência global de obesidade em crianças e adolescentes (5-19 anos) em 2016.



Fonte: Adaptada de OMS, 2020.

A OMS define obesidade como o "acúmulo anormal ou excessivo de gordura que apresenta risco à saúde", ou seja, é um fator de risco para doenças (WHO, 2020). A *World Obesity Federation*, em contraste, indica que a obesidade, em si, é uma doença recorrente crônica. A justificativa para caracterizar a obesidade como doença é feita por meio de um modelo epidemiológico no qual um agente afeta o hospedeiro e produz doença: os alimentos (agente patológico), principalmente os de alta densidade energética, e o baixo nível de atividade física interagem com a suscetibilidade genética do indivíduo (hospedeiro) para gerar balanço energético positivo e acúmulo de gordura (obesidade) (Bray, Kim et al. 2017).

A obesidade e o sobrepeso são os principais fatores de risco para DCNT, incluindo as doenças cardiovasculares que são a maior causa de morte no mundo. A deposição de gordura em tecido não adiposo, como músculos, fígado e pâncreas, prejudica a função desses órgãos (González-Muniesa, Mártinez-González et al. 2017). Além disso, estão relacionadas a diabetes mellitus tipo 2, que quando descompensada, pode gerar cegueira, amputações e insuficiência renal crônica (O'Rourke 2009). Na literatura é possível observar, também, uma forte correlação de excesso de peso com doenças ósseas como a osteoartrite, apneia do sono e alguns tipos de câncer que atingem

tecidos como mama, fígado, próstata e rins (Williams and Mummery 2015) (Lumeng and Saltiel 2011) (Figura 3).

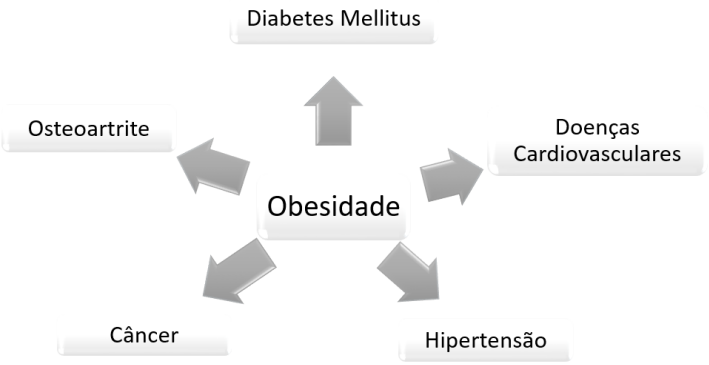


Figura 3. Doenças relacionadas à obesidade.

Fonte: Adaptado de (Bray, Kim et al. 2017).

A obesidade e o sobrepeso são definidos pelo acúmulo excessivo de gordura que pode resultar em risco à saúde. O IMC é a ferramenta que correlaciona numericamente o peso corporal do indivíduo com a estatura, sendo assim, IMC acima de 25kg/m² é classificado como sobrepeso e, acima de 30kg/m², como obesidade. É preciso salientar que apesar de o IMC não especificar as áreas de maior deposição de gordura nem as características socioeconômicas e demográficas, ele é uma ferramenta para uso de referência populacional de aplicação simples e sem custos (WHO, 2020) (Williams, Mesidor et al. 2015).

Há duas classificações para a obesidade: monogênica ou poligênica. Quando a obesidade é resultado de mutação em um único gene, a classificação é monogênica, afeta cerca 5% da população mundial e se caracteriza pelo início precoce. Já na obesidade poligênica, observa-se que cada polimorfismo é suscetível a fatores externos. Dessa forma, o estilo de vida e o ambiente obesogênico são essenciais para o desenvolvimento da obesidade. Sendo assim, o consumo de alimentos ultraprocessados, de alta densidade energética e bastante palatáveis associado a uma vida sedentária podem atuar nesses genes e determinar o aumento na quantidade de pessoas obesas ao redor do mundo (Swinburn, Sacks et al. 2011) (Albuquerque, Stice et al. 2015) (González-Muniesa, Mártinez-González et al. 2017).

A obesidade, então, pode ser considerada como uma doença crônica e multifatorial. Suas principais causas podem ser evitadas e revertidas, no entanto,

nenhum país foi capaz de reverter essa epidemia. O fator fundamental do excesso de peso é o desequilíbrio entre o consumo de energia (quilocalorias) consumida e a quantidade de energia despendida ao longo do tempo. Esse aumento no consumo de energia se deu, principalmente, em função de alterações dietéticas nas últimas décadas com o aumento no consumo de açúcares e gorduras. A disponibilidade e o consumo de alimentos com alta densidade energética – elevada quantidade de energia em pequenas porções - concomitante à redução dos níveis de atividades físicas e exercícios físicos resulta no aumento das taxas de sobrepeso e obesidade. Entretanto, o desafio no controle dessa doença é complexo porque está relacionado a fatores comportamentais, ambientais, psicológicos, socioeconômicos, bem como, aos fatores genéticos (Gregor and Hotamisligil 2011) (Swinburn, Sacks et al. 2011) (Williams, Mesidor et al. 2015).

O tecido adiposo branco (TAB) é o órgão de estoque primário de energia do organismo e, geralmente, se caracteriza por estar na forma subcutânea e visceral (Hildebrand, Stümer et al. 2018). Devido a essas características, o TAB tem função primordial na patogênese da obesidade e suas complicações. A ação endócrina do TAB está relacionada à liberação de adipocinas que estão relacionadas à regulação de funções fisiológicas como alterações da massa corporal, maior produção e liberação de leptina, o metabolismo da glicose e sensibilidade insulínica, aumento na produção e liberação de interleucinas pró-inflamatórias como interleucina 8 (IL-8), interleucina 6 (IL-6), interleucina 1 (IL-1), fator de necrose tumoral alfa (TNF-α) e a diminuição da interleucina 10 (IL-10) (Wozniak, Gee et al. 2009). O TAB ainda pode ter ação sobre a diminuição da expressão de enzimas antioxidantes como a superóxido dismutase (SOD) e a catalase (CAT) (Furukawa, Fujita et al. 2004).

Dentro de uma abordagem multidisciplinar para o tratamento da obesidade, favorecendo intervenções não farmacológicas para cessar o avanço da doença e diminuir os níveis de gordura corporal são indicados a reeducação alimentar e a prática regular de exercícios físicos. Essas medidas estão baseadas na redução no consumo de alimentos ricos em açúcares e gorduras e o incentivo a ingestão diária de frutas, vegetais, legumes, grãos e cerais integrais e sementes oleaginosas. Além disso, a prática de exercícios físicos regulares tem mostrado grande eficácia na redução de danos causados por essa doença (Williams, Mesidor et al. 2015) (González-Muniesa, Mártinez-González et al. 2017).

II. EXERCÍCIO FÍSICO

A inatividade física é o quarto fator de risco de mortes no mundo. Em todo o planeta, um em cada cinco adultos e quatro em cada cinco adolescentes são fisicamente inativos (Guthold, Stevens et al. 2020). Segundo a OMS, o sedentarismo foi responsável por cerca 3,2 milhões de mortes no mundo. A falta de atividade física, também, além de representar um prejuízo para a saúde, gera custos exorbitantes. Ainda de acordo com dados da OMS, mundialmente, US$54 bilhões são gastos em assistência médica direta e, destes, 57% provem de verba pública e o restante, US$14 bilhões, tem relação com a perda de produtividade (Ding, Lawson et al. 2016) (WHO, 2018).

O Brasil é o país mais sedentário da América Latina, cerca de 47% dos adultos brasileiros não praticam exercícios físicos regulares. Essa taxa é uma das maiores do mundo, superando, inclusive, os Estados Unidos que apresenta 40% da sua população de adultos sedentários (WHO, 2018). Esses dados são alarmantes, uma vez que existem diversas evidências sobre os benefícios da prática regular de exercício físico e sobre os prejuízos da inatividade física, que é um dos principais fatores de risco para as DCNT (Fiuza-Luces, Garatachea et al. 2013).

A recomendação da *American College of Sports Medicine* (ACSM) é de 150 minutos semanais de exercício aeróbio com intensidade moderada, 75 minutos semanais de exercício de intensidade vigorosa, em sessões de, pelo menos, 10 minutos de duração. Essa orientação, de uma prática regular de exercício físico, está associada à melhora da qualidade de vida, ao aumento da longevidade e no auxílio a prevenção de diversas doenças (WHO, 2018).

Os benefícios provenientes da prática regular de exercícios físicos são muitos e estão bastante consolidados pela literatura científica. Além dos aspectos biopsicossociais, que podem ser traduzidos em bem estar e qualidade de vida, observa-se também a capacidade do exercício físico atuar diretamente na prevenção e tratamento de acometimentos como a obesidade, a diabetes, o câncer, as doenças cardiovasculares. A literatura afirma que o exercício físico é um potente tratamento não farmacológico para a obesidade (Fiuza-Luces, Garatachea et al. 2013). Ou seja, em relação à redução do sobrepeso e obesidade, o exercício é ferramenta importante a ser utilizada em um estilo de vida capaz de atenuar o ganho de peso. Outras fontes corroboram com essa assertiva e indicam que programas de exercício aeróbio regulam o ganho de peso, reduzem a gordura corporal e a obesidade abdominal, diminuem a HAS, e atenuam o acúmulo de gordura no fígado (Finucane, Stevens et al. 2011). Ademais, a

falta de exercício físico regular está diretamente associada a maiores índices de ansiedade (Stubbs, Koyanagi et al. 2017). Sendo assim, a adição de 150 minutos de exercício físico moderado por semana, pode auxiliar na redução do ganho de peso e na diminuição de gordura corporal em indivíduos com sobrepeso e obesidade, gerando assim, benefícios à saúde.

Blair (2009) enfatiza que a inatividade física é um dos maiores impasses na saúde pública do século XXI. Este fator, deve ser considerado com atenção porque 16% das mortes são causadas pela baixa capacidade cardiorrespiratória. Além disso, pacientes obesos que realizaram exercícios de intensidade moderada ou alta morreram menos de doenças cardiovasculares relacionadas ao diabetes do que homens com peso adequado. Dessa forma, há um realce na importância da prática de exercícios, pois mais do que auxiliar no emagrecimento, o aumento da capacidade cardiorrespiratória pode diminuir a mortalidade de pacientes obesos (Blair 2009).

O sedentarismo também se caracteriza pelo aumento crônico na produção de espécies reativas de oxigênio (EROs) e pela redução da capacidade antioxidante. Esse desequilíbrio gera estresse oxidativo (EO) e, isso, provoca falha no controle e sinalização redox e danos moleculares. Esse cenário é nocivo e subsidia o desenvolvimento de doenças. Já a prática de exercícios físicos está relacionada como um dos fatores de proteção contra o EO, pois o exercício causa uma resposta de estímulo a defesa antioxidante e, outrossim, pode aumentar a síntese de proteínas específicas, amenizando o EO (Buresh and Berg 2015).

III. CURCUMINA

A cúrcuma (*Curcuma Longa L.)* é uma planta que tem origem na Índia e no sudeste da Ásia, popularmente conhecida por açafrão. Essa planta tem de longas ramificações e pertence à família das *Zingiberaceae*, sob o gênero *Curcuma L* (Prabhakaran, 2013). A parte mais utilizada é a raiz ou rizoma e sua colheita pode ser feita logo após a floração, que é o período em que a planta começa a secar e seus rizomas apresentam pigmentos mais intensos. O seu principal componente é a curcumina que se caracteriza pela coloração amarelo-alaranjada. Já transformada em um pó seco, a cúrcuma é utilizada como condimento e corante alimentar, ademais há relatos do uso farmacológico da cúrcuma desde a antiguidade (Figura 4). Além disso, o açafrão, como suplemento, já foi aprovado em diversos países em função das suas

características antioxidantes, antifúngicas, anti-inflamatórias, antibacteriana, antitumoral, antiviral, cicatrizante, hipoglicemiante neuroprotetora, antiparasitária e imunomoduladora (Marchi, Tedesco et al, 2016).

Figura 4. Cúrcuma

Fonte: Depositphotos (Disponível em https://br.depositphotos.com/stock-photos/curcuma.html; acesso em set. 2020)

Essa utilização secular de açafrão em benefício da saúde, induz ao desenvolvimento de pesquisas para comprovação de bioativos com ação farmacológica. Com a verificação dessas propriedades, as entidades governamentais podem encontrar uma alternativa mais vantajosa, economicamente, para tratar a sua população. No Brasil, por exemplo, a cúrcuma se encontra na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS) como uma planta de potencial medicinal.

A curcumina, por sua vez, é um composto fenólico com características antioxidantes, possivelmente benéficas, o que gerou um significativo interesse recente nessa substância (Figura 5). Há indicações de que a curcumina possui propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, anticancerígenas e nefroprotetoras. Além disso, a administração de curcumina melhorou a função endotelial e diminuiu o estresse oxidativo e os marcadores inflamatórios em pacientes diabéticos (Panahi, Hosseini et al. 2015). Houve, também, redução de peso corporal e de circunferência de cintura em pacientes com Síndrome Metabólica e diminuição nos sintomas de ansiedade e depressão relacionadas com o excesso de peso (Di Pierro, Bressan et al. 2015) (Esmaily, Sahebkar et al. 2015).

Em estudos experimentais de modelo animal, a dose de 200mg/kg/dia, por dois meses, de curcumina, apresentou redução na glicemia e melhora no perfil lipídico, com a redução do colesterol total e colesterol-LDL e aumento do colesterol-HDL (HU,

2013). O uso de curcumina (200mg/kg/dia) durante oito semanas também reduziu o estresse oxidativo e marcadores inflamatórios (Kelany, Hakami et al. 2017). Sendo assim, a suplementação de curcumina pode auxiliar na redução dos principais parâmetros metabólicos como a resistência à insulina e na diminuição do estresse oxidativo e da inflamação causada pela obesidade (Sahebkar 2013) (Ganjali, Sahebkar et al. 2014).

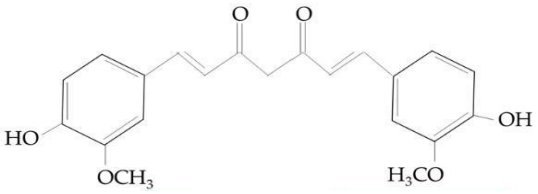


Figura 5. Estrutura química da curcumina.

Fonte: Adaptada de (Den Hartogh, Gabriel et al. 2019).

Todavia, a curcumina apresenta baixa biodisponibilidade, o que é um fator limitante na utilização clínica. A característica lipofílica da substância faz com que ela seja pouco absorvida e, outro fator que interfere na disponibilidade é a sua rápida metabolização. Além disso, a curcumina sofre metabolismo hepático e intestinal, dessa forma, há uma redução na fração livre que chega na corrente sanguínea (Ozawa, Imaizumi et al. 2017).

IV. ESTRESSE OXIDATIVO

O estresse oxidativo é resultado do desequilíbrio entre a produção de espécies reativas de oxigênio e de nitrogênio (ERON) e as defesas antioxidantes endógenas enzimáticas SOD e CAT e exógenas não enzimáticas (vitaminas A, C e E). Essa condição se caracteriza pela instabilidade do estado redox que gera radicais livres (RL) via, principalmente, cadeia transportadoras de elétrons mitocondrial e, também, através da enzima NADPH oxidase (Arcaro, Gutierres et al. 2014) (Bedard and Krause 2007).

A alta instabilidade e reatividade das EROs se dá em função de serem átomos, íons ou moléculas formadas, também, por oxigênio, e possuem um elétron não pareado em sua órbita externa. A caracterização instável e reativa é causada pela tendência de criar uma ligação entre esses elétrons não pareados e outros elétrons de estruturas

parecidas à de sua formação, assim, eles interagem sendo oxidantes/receptores ou redutores/doadores de elétrons (Lima and Abdalla, 2001). Uma vez que essas moléculas instáveis (EROs) são formadas no organismo, elas interagem com outras estruturas como o ácido desoxirribonucleico (DNA), os lipídeos e as proteínas, podendo causar danos celulares alterando conformações pré-estabelecidas, assim modificando a função da célula. Esses danos estão relacionados, por exemplo, com envelhecimento celular precoce e o desenvolvimento e progressão de doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, doenças neurológicas (Valko, Leibfritz et al. 2007).

Uma das defesas endógenas aos EROs é superóxido dismutase SOD. A atividade desta enzima foi apresentada primeiramente pela dupla McCord e Fridovich em 1969. Quando é formado, o radical superóxido ($O^{\cdot}{}_2^-$) sofre dismutação enzimática gerando peróxido de hidrogênio (H_2O_2) e oxigênio (O_2). Essa reação ocorre pelas enzimas antioxidantes SOD (McCord and Fridovich 1969).

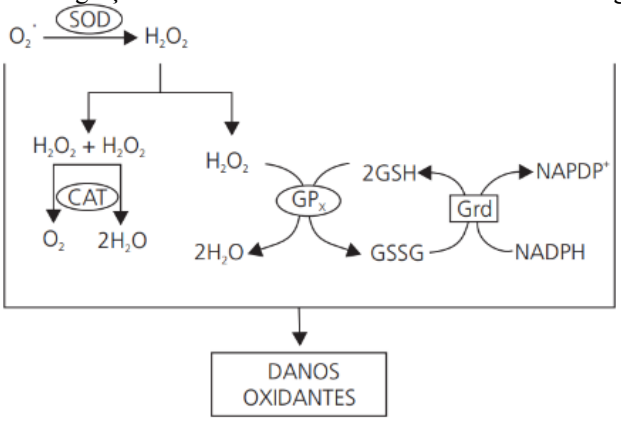
$$O^{\cdot}{}_2^- + O^{\cdot}{}_2^- + 2H^- \rightarrow SOD \rightarrow H_2O_2 + O_2$$

O peróxido de hidrogênio resultante da ação enzimática da SOD é convertido em água e oxigênio pela catalase. A CAT é uma enzima que está presente, principalmente, no citosol de células em órgãos que são mais suscetíveis aos danos provocados pela produção de EROs. O mecanismo de defesa da CAT se dá pela reação que neutraliza a ação tóxica do H_2O_2, formando duas moléculas de água e uma de oxigênio.

$$2H_2O_2 + CAT \rightarrow 2H_2O + O_2$$

A enzima glutationa peroxidase (GPx) atua com o mesmo propósito da catalase: impedir o acúmulo do peróxido de hidrogênio. A ação da GPx é dependente da continuação do estado redox da glutationa pois une a redução do H_2O_2 com a oxidação da glutationa redutase (GSH) (Limón-Pacheco and Gonsebatt 2009). A integração dessas defesas endógenas antioxidantes está na Figura 6.

Figura 6. Integração das defesas antioxidantes enzimáticas endógenas



A reação de dismutação pela enzima superóxido dismutase (SOD) gera, a partir do radical superóxido ($O^{\cdot}_2$), peróxido de hidrogênio (H_2O_2). Afim de impedir o acúmulo de H_2O_2, as enzimas catalase (CAT) e glutationa peroxidase (GPx) agem para transformá-lo em água (H_2O). A GPx realiza a redução do H_2O_2 em água por causa da conversão da glutationa reduzida (GSH) em glutationa oxidada (GSSG).
Fonte: Adaptada de Barbosa, 2010.

V. OBESIDADE E CURCUMINA

A obesidade é uma epidemia que assola o mundo todo e a adesão de um estilo de vida saudável é uma alternativa de tratamento para esta doença. Os benefícios de uma dieta adequada, com baixo consumo de açúcares e gorduras e a prática de exercícios físicos regulares já se mostraram eficazes na redução de peso corporal. Porém, muito se estuda sobre alternativas de suplementação natural que possam auxiliar no processo de emagrecimento.

A curcumina é uma das substâncias encontradas no rizoma de origem indiana denominado *Curcuma longa L.* Essa raíz é popularmente conhecida como açafrão, açafrão da terra ou gengibre dourado e se caracteriza principalmente por adicionar coloração amarela em preparações culinárias. A curcumina e seus derivados, desmetoxicurcumina e bisdesmetoxicurcumina, formam a fração fixa do açafrão e são denominados curcuminóides (Prabhakaran, 2013).

A possível característica antioxidante da curcumina fez com que essa substância fosse colocada em destaque em várias pesquisas. Estudos evidenciaram as propriedades anti-inflamatórias, anticancerígenas e nefroprotetoras da curcumina. Outro resultado de realce foi a melhora da função endotelial, diminuição do estresse oxidativo e redução dos marcadores inflamatórios em pacientes com diabetes (Panahi, Hosseini et al. 2015) (Santos-Parker, Strahler et al. 2017).

A curcumina, então, parece ser um importante fator coadjuvante na melhora de parâmetros relacionados à obesidade, como por exemplo, o estresse oxidativo (Sahebkar 2013) (Ganjali, Sahebkar et al. 2014).

VI. OBESIDADE E EXERCÍCIO FÍSICO

As EROs são moléculas bastante reativas que têm função importante no organismo. Elas ocorrem em condições e processos fisiológicos normais, porém em condições adversas que excedam a capacidade de defesa do organismo, podem causar

danos diretos ou indiretos em órgãos. Como consequência deste processo, há prejuízo para as células através de danos em proteínas, lipídios e ao DNA podendo contribuir para o desenvolvimento de inúmeras doenças, entre elas as cardiovasculares, obesidade e diabetes mellitus (Valko, Leibfritz et al. 2007).

O tecido adiposo é composto principalmente de adipócitos e, entre outros, citocinas como adipocinas e adipocitocinas. Isso resulta em um panorama de inflamação crônica que está correlacionado com a produção exagerada de EROs e gerar EO (Manna and Jain 2015). O excesso de gordura corporal gera citocinas pró-inflamatórias (TNF-α) que aumentam as EROs através dos macrófagos e monócitos. Esse aumento das EROs libera mais citocinas pró-inflamatórias pelos fatores de transcrição redox-sensível (NF-κB e NADPH via oxidase), criando, assim, um círculo vicioso que causa prejuízo ao organismo através de, por exemplo, danos teciduais, resistência à insulina (Fernández-Sánchez, Madrigal-Santillán et al. 2011, Bryan, Baregzay et al. 2013)

As defesas antioxidantes enzimáticas, bem como os agentes antioxidantes de varredura, se mostram insuficientes para minimizar o dano oxidativo em indivíduos obesos (Marseglia, Manti et al. 2014). Desta forma, alguns biomarcadores de dano oxidativo tem correlação direta com o IMC, a porcentagem de gordura corporal, a oxidação de colesterol-LDL e os níveis de triglicerídeos. Em contrapartida, menores níveis de agentes antioxidantes são observados em condições adversas. Além disso, o acúmulo de tecido adiposo induz a um aumento anormal de ácidos graxos livres (AGL) na corrente sanguínea, isso prejudica o metabolismo da glicose e favorece a deposição de substratos como gordura e glicose em tecidos periféricos. Desta forma, há a promoção de oxidação mitocondrial e peroxissômica (Fernández-Sánchez, Madrigal-Santillán et al. 2011).

Então, essa produção desregulada de adipocinas, o EO, e a escassez de moléculas antioxidantes contribuem para danos celulares estruturais, glicemia alterada, sinalização insulínica anormal e metabolismo lipídico prejudicado. Todas essas modificações podem ter como consequência a aterosclerose vascular, HAS, resistência à insulina, dislipidemia e proliferação celular inadequada (Gong, Wen et al. 2020).

VII. EXERCÍCIO FÍSICO E ESTRESSE OXIDATIVO

É bastante estabelecido que a contração muscular intensa gera estresse oxidativo (Gomez-Cabrera, Martínez et al. 2006). Em 1978, descobriu-se a primeira correlação

entre exercício físico e formação de radicais livres. Após contrações musculares repetidas, há exacerbação na produção de ERO e, posteriormente a uma corrida exaustiva, um acréscimo de 2 a 3 vezes na formação de radicais livres (Davies, Quintanilha et al. 1982) (Powers, Radak et al. 2016) (Gomez-Cabrera, Viña et al. 2020). Associado a isso, há o aumento da lipoperoxidação, a perda da integridade do retículo sarcoplasmático e a alteração na função mitocondrial (Gomez-Cabrera, 2013).

Como supracitado, o estresse oxidativo está relacionado, em função do dano que gera em âmbito celular e tecidual, a diversas condições fisiopatológicas. Entretanto, a formação de ERO também é natural e fisiológica para a sinalização e adaptação celular. Na prática do exercício físico, os radicais livres formados, atuam na modulação da contração muscular, na defesa antioxidante e no reparo de danos. A ação mediadora de regulação das moléculas antioxidantes das ERO formadas durante a contração muscular se dá pelo aumento da proteína glutationa redutase pós exercício físico (Powers and Jackson 2008, Powers, Duarte et al. 2010) (Tofas, Draganidis et al. 2019).

Oxigênio e óxido nítrico (NO) são as principais ERONs formadas nas fibras musculares e, que quando reagem com outras moléculas, produzem mais radicais livres. A dismutação do O_2^-, via SOD ou espontaneamente, gera peróxido de hidrogênio. O H_2O_2 se alastra pelas células e adentra a membrana celular, ademais, consegue reagir com diversas moléculas e têm função sinalizadora. Já o peroxinitrito (reação entre o NO e O_2^-), é bastante oxidativo e altera a sinalização da oxirredução por diminuir a biodisponibilidade do óxido nítrico e do oxigênio. Então, a formação de ERO no interior da célula é peça fundamental para que haja remodelamento celular no músculo esquelético, em função da repetição da contração durante o exercício físico (Powers and Jackson 2008, Powers, Duarte et al. 2010, Powers, Talbert et al. 2011) (Goncalves, Quinlan et al. 2015) (Powers, Radak et al. 2016).

Uma das fontes geradoras de ERO, por muito tempo considerada a principal, durante o exercício é a mitocôndria. Durante o exercício físico aeróbio pode haver um aumento de 50 a 100 vezes na formação de O_2^- porque o aumento na atividade de contração muscular que têm relação com uma maior demanda de oxigênio e ação mitocondrial. Todavia, atualmente, estudos indicam que as mitocôndrias formam mais ERO no seu estágio de repouso e não na sua fase ativa, sendo assim essa organela não seria mais a principal fonte de radicais livres durante a atividade contrátil do músculo (Jackson, Pye et al. 2007) (Gomez-Cabrera, Domenech et al. 2008) (Powers and Jackson 2008).

A enzima NADH oxidase – reticulo sarcoplasmático, túbulo T e sacolema – pode ser a principal fonte de ERO durante o exercício. A contratilidade muscular (esquelético e cardíaco) é controlada pelo cálcio liberado por causa do O_2^- gerado pela NADH. Outras enzimas, como a fosfolipase A2 (PLA2) e, em conjunto com esta as enzimas ciclooxigenase (COX) e lipo-oxigenase (LOX), são capazes de aumentar as ERO durante a função contrátil em situações de repetição e fadiga. Já em atividades intervaladas de alta intensidade a formação de radicais livres se dá pela ação da, também enzima, xantina oxidase (XO) (Jackson, Pye et al. 2007) (Powers and Jackson 2008) (Powers, Talbert et al. 2011).

A função do NO é regulação do tônus vascular e sua formação no músculo esquelético é feita pela enzima oxido nítrico sintase (NOS). A contratilidade muscular de exaustão pode aumentar a formação desse óxido por meio de suas isoformas (endotelial e induzida) e, em razão desse processo, há a produção de peroxinitrito. Sendo assim, as vias de sinalização do estado de oxirredução fundamentais para a adaptação muscular e resposta ao exercício físico, são reguladas pelo aumento da formação das espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (Gomez-Cabrera, 2013).

O complexo protéico NF-κβ é ativado pelo exercício e fundamental para a expressão das enzimas antioxidantes. Esse complexo regula o estado redox por meio da correlação entre a sinalização das vias sensíveis ao estado oxirredução, a formação de ERO causada pelo exercício físico e o remodelamento muscular. A biogênese mitocondrial, também, é uma valiosa adaptação celular gerada pelo exercício físico e está relacionada com o acréscimo da oxidação e tolerância à contratilidade muscular (Russell, Feilchenfeldt et al. 2003) (Powers, Talbert et al. 2011) (Powers, Radak et al. 2016).

A realização do exercício físico é capaz de promover uma vida mais saudável. Quando praticado de maneira habitual e com intensidade moderada gera adequações celulares como: controle de expressão gênica, regulação de vias de sinalização, geração de força muscular e reabilitação de condições desfavoráveis causadas pelo estresse oxidativo. Dessa forma o próprio exercício estimula o pronunciamento das defesas endógenas, controlando o balanço redox. Ademais, o exercício regular moderado tem relação com a redução do risco de doenças cardiovasculares (Gomez-Cabrera, Martínez et al. 2006) (Powers and Jackson 2008) (Radak, Zhao et al. 2013) (Tofas, Draganidis et al. 2019).

VIII. CURCUMINA E ESTRESSE OXIDATIVO

Os processos naturais de respiração das células aeróbicas e reações biológicas celulares como apoptose, inflamação e secreção de substâncias geram EROs (Ponnuchamy and Khalil 2009). O acúmulo da produção demasiada de EROs causa um desequilíbrio que propicia o surgimento de DCNT, como a hipertensão arterial sistêmica, diabetes melitus, doenças cardiovasculares (Pandey and Rizvi 2009). O organismo tem mecanismos de defesa endógenos e exógenos que previnem, reparam ou inativam as reações moleculares dos elétrons desemparelhados, e dessa forma, controlam o estresse oxidativo.

Já foi demonstrado na literatura a correlação do consumo alimentar e a redução no risco de DCNT. Isso se dá devido a presença de compostos antioxidantes em determinados alimentos o que gera uma alternativa para o aumento da ação antioxidante através dos agentes exógenos encontrados na alimentação. Compostos fenólicos são estruturas que contém um grupo hidroxila (OH-) ligado a um átomo de carbono, em um anel benzênico. Frutas e vegetais podem apresentar estrutura química de 15 átomos de carbono em três anéis de benzeno, os flavonoides (Zujko, Witkowska et al. 2012) (Mason, Trewin et al. 2020).

Uma das classes pertencentes aos flavonoides é a subclasses curcuminóides. A cúrcuma faz parte dessa subclasse. A curcumina ($C_{21}H_{20}O_6$) é o pigmento mais ativo do açafrão e também o que está em maior concentração nesse rizona. Na sua forma mais estável (enólica) a curcumina atua como uma substancia doadora de elétrons, caracterizando-se como antioxidante (Santos-Parker, Strahler et al. 2017).

A curcumina pode ser considerada como um antioxidante em função do grupo dicetona encontrado na sua estrutura (Sandur, S.K., Wright, J.S). Em 1994, Joe e Lokesh determinaram que os meios mais importantes pelos quais a curcumina é capaz de promover a maioria de suas atividades é por inibição de radicais superóxidos, peróxido de hidrogênio e radical óxido nítrico. Também, uma dose de 200mg/kg/dia de curcumina aumentou a atividade da SOD e da CAT no fígado de ratos com lesão hepática (Abdel-Daim and Abdou 2015).

3. JUSTIFICATIVA

A obesidade é uma epidemia e está relacionada ao aumento do risco de doenças crônicas, como os acometimentos cardiovasculares que apresentam maiores taxas de mortalidade no mundo. Desta forma, torna-se essencial o desenvolvimento de terapias não-medicamentosas afim de atenuar o crescimento no número de obesos. O exercício físico já apresenta resultados benéficos isoladamente, enquanto a suplementação de curcumina ainda é um tópico indefinido na literatura. E, os efeitos da associação destas intervenções ainda precisam ser elucidados. Sendo assim, o presente trabalho visa verificar o efeito da associação da suplementação de curcumina com o exercício aeróbio sobre parâmetros metabólicos e sobre o estresse oxidativo na obesidade, contribuindo para o entendimento das possibilidades terapêuticas nessa condição.

4. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Avaliar o efeito da suplementação de curcumina associada ao exercício aeróbio de moderada intensidade sobre os parâmetros metabólicos e sobre o estresse oxidativo em ratos obesos.

Objetivos Específicos

Avaliar o efeito de oito semanas de suplementação de curcumina associada ao exercício aeróbio em ratos obesos sobre:

- massa corporal total;
- glicemia de jejum;
- desempenho em teste de tolerância ao exercício;
- adiposidade abdominal;
- marcadores de estresse oxidativo em diferentes órgãos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque, D., E. Stice, R. Rodríguez-López, L. Manco and C. Nóbrega (2015). "Current review of genetics of human obesity: from molecular mechanisms to an evolutionary perspective." Mol Genet Genomics **290**(4): 1191-1221.

Arcaro, C. A., V. O. Gutierres, R. P. Assis, T. F. Moreira, P. I. Costa, A. M. Baviera and I. L. Brunetti (2014). "Piperine, a natural bioenhancer, nullifies the antidiabetic and antioxidant activities of curcumin in streptozotocin-diabetic rats." PLoS One **9**(12): e113993.

Bedard, K. and K. H. Krause (2007). "The NOX family of ROS-generating NADPH oxidases: physiology and pathophysiology." Physiol Rev **87**(1): 245-313.

Blair, S. N. (2009). "Physical inactivity: the biggest public health problem of the 21st century." Br J Sports Med **43**(1): 1-2.

Bray, G. A., K. K. Kim, J. P. H. Wilding and W. O. Federation (2017). "Obesity: a chronic relapsing progressive disease process. A position statement of the World Obesity Federation." Obes Rev **18**(7): 715-723.

Bryan, S., B. Baregzay, D. Spicer, P. K. Singal and N. Khaper (2013). "Redox-inflammatory synergy in the metabolic syndrome." Can J Physiol Pharmacol **91**(1): 22-30.

Buresh, R. and K. Berg (2015). "A tutorial on oxidative stress and redox signaling with application to exercise and sedentariness." Sports Med Open **1**(1): 3.

Davies, K. J., A. T. Quintanilha, G. A. Brooks and L. Packer (1982). "Free radicals and tissue damage produced by exercise." Biochem Biophys Res Commun **107**(4): 1198-1205.

Den Hartogh, D. J., A. Gabriel and E. Tsiani (2019). "Antidiabetic Properties of Curcumin II: Evidence from In Vivo Studies." Nutrients **12**(1).

Di Pierro, F., A. Bressan, D. Ranaldi, G. Rapacioli, L. Giacomelli and A. Bertuccioli (2015). "Potential role of bioavailable curcumin in weight loss and omental adipose tissue decrease: preliminary data of a randomized, controlled trial in overweight people with metabolic syndrome. Preliminary study." Eur Rev Med Pharmacol Sci **19**(21): 4195-4202.

Ding, D., K. D. Lawson, T. L. Kolbe-Alexander, E. A. Finkelstein, P. T. Katzmarzyk, W. van Mechelen, M. Pratt and L. P. A. S. E. Committee (2016). "The economic burden of physical inactivity: a global analysis of major non-communicable diseases." Lancet **388**(10051): 1311-1324.

Esmaily, H., A. Sahebkar, M. Iranshahi, S. Ganjali, A. Mohammadi, G. Ferns and M. Ghayour-Mobarhan (2015). "An investigation of the effects of curcumin on anxiety and depression in obese individuals: A randomized controlled trial." Chin J Integr Med **21**(5): 332-338.

Fernández-Sánchez, A., E. Madrigal-Santillán, M. Bautista, J. Esquivel-Soto, A. Morales-González, C. Esquivel-Chirino, I. Durante-Montiel, G. Sánchez-Rivera, C. Valadez-Vega and J. A. Morales-González (2011). "Inflammation, oxidative stress, and obesity." Int J Mol Sci **12**(5): 3117-3132.

Finkelstein, E. A., J. G. Trogdon, J. W. Cohen and W. Dietz (2009). "Annual medical spending attributable to obesity: payer-and service-specific estimates." Health Aff (Millwood) **28**(5): w822-831.

Finucane, M. M., G. A. Stevens, M. J. Cowan, G. Danaei, J. K. Lin, C. J. Paciorek, G. M. Singh, H. R. Gutierrez, Y. Lu, A. N. Bahalim, F. Farzadfar, L. M. Riley, M. Ezzati and G. B. o. M. R. F. o. C. D. C. G. B. M. Index) (2011). "National, regional, and global trends in body-mass index since 1980: systematic analysis of health examination surveys and epidemiological studies with 960 country-years and 9·1 million participants." Lancet **377**(9765): 557-567.

Fiuza-Luces, C., N. Garatachea, N. A. Berger and A. Lucia (2013). "Exercise is the real polypill." Physiology (Bethesda) **28**(5): 330-358.

Furukawa, S., T. Fujita, M. Shimabukuro, M. Iwaki, Y. Yamada, Y. Nakajima, O. Nakayama, M. Makishima, M. Matsuda and I. Shimomura (2004). "Increased oxidative stress in obesity and its impact on metabolic syndrome." J Clin Invest **114**(12): 1752-1761.

Ganjali, S., A. Sahebkar, E. Mahdipour, K. Jamialahmadi, S. Torabi, S. Akhlaghi, G. Ferns, S. M. Parizadeh and M. Ghayour-Mobarhan (2014). "Investigation of the effects of curcumin on serum cytokines in obese individuals: a randomized controlled trial." ScientificWorldJournal **2014**: 898361.

Gomez-Cabrera, M. C., E. Domenech and J. Viña (2008). "Moderate exercise is an antioxidant: upregulation of antioxidant genes by training." Free Radic Biol Med **44**(2): 126-131.

Gomez-Cabrera, M. C., A. Martínez, G. Santangelo, F. V. Pallardó, J. Sastre and J. Viña (2006). "Oxidative stress in marathon runners: interest of antioxidant supplementation." Br J Nutr **96 Suppl 1**: S31-33.

Gomez-Cabrera, M. C., B. Ferrando, T. Brioche, F. Sanchis-Gomar, J. Viña (2013). "Exercise and antioxidante supplements in the elderly." J. Sport Health Sci **2:** 94-100.

Gomez-Cabrera, M. C., J. Viña and G. Olaso-Gonzalez (2020). "Special issue: Exercise redox biology from health to performance." Redox Biol **35**: 101584.

Goncalves, R. L., C. L. Quinlan, I. V. Perevoshchikova, M. Hey-Mogensen and M. D. Brand (2015). "Sites of superoxide and hydrogen peroxide production by muscle mitochondria assessed ex vivo under conditions mimicking rest and exercise." J Biol Chem **290**(1): 209-227.

Gong, M., S. Wen, T. Nguyen, C. Wang, J. Jin and L. Zhou (2020). "Converging Relationships of Obesity and Hyperuricemia with Special Reference to Metabolic Disorders and Plausible Therapeutic Implications." Diabetes Metab Syndr Obes **13**: 943-962.

González-Muniesa, P., M. A. Mártinez-González, F. B. Hu, J. P. Després, Y. Matsuzawa, R. J. F. Loos, L. A. Moreno, G. A. Bray and J. A. Martinez (2017). "Obesity." Nat Rev Dis Primers **3**: 17034.

Gregor, M. F. and G. S. Hotamisligil (2011). "Inflammatory mechanisms in obesity." Annu Rev Immunol **29**: 415-445.

Guthold, R., G. A. Stevens, L. M. Riley and F. C. Bull (2020). "Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1·6 million participants." Lancet Child Adolesc Health **4**(1): 23-35.

Hildebrand, S., J. Stümer and A. Pfeifer (2018). "PVAT and Its Relation to Brown, Beige, and White Adipose Tissue in Development and Function." Front Physiol **9**: 70.

Jackson, M. J., D. Pye and J. Palomero (2007). "The production of reactive oxygen and nitrogen species by skeletal muscle." J Appl Physiol (1985) **102**(4): 1664-1670.

Kelany, M. E., T. M. Hakami and A. H. Omar (2017). "Curcumin improves the metabolic syndrome in high-fructose-diet-fed rats: role of TNF-α, NF-κB, and oxidative stress." Can J Physiol Pharmacol **95**(2): 140-150.

Lima, E. S., anf D. S. P. Abdalla (2001). “Peroxidação lipídica: mecanismos e avaliação em amostras biológicas.” Brazilian J. Pharma Sci **3**: 293-303.

Limón-Pacheco, J. and M. E. Gonsebatt (2009). "The role of antioxidants and antioxidant-related enzymes in protective responses to environmentally induced oxidative stress." Mutat Res **674**(1-2): 137-147.

Lumeng, C. N. and A. R. Saltiel (2011). "Inflammatory links between obesity and metabolic disease." J Clin Invest **121**(6): 2111-2117.

Manna, P. and S. K. Jain (2015). "Obesity, Oxidative Stress, Adipose Tissue Dysfunction, and the Associated Health Risks: Causes and Therapeutic Strategies." Metab Syndr Relat Disord **13**(10): 423-444.

Marchi, J. P., L. Tedesco, A. C. Melo, A. C. Frasson, V. F. Franca, S.W. Sato, E. C. W. Lovato (2016). "*Curcuma longa L.*, o açafrão da terra, e seus benefícios medicinais." Ar Ciências Saúde, **20** (3): 189-194.

Marseglia, L., S. Manti, G. D'Angelo, A. Nicotera, E. Parisi, G. Di Rosa, E. Gitto and T. Arrigo (2014). "Oxidative stress in obesity: a critical component in human diseases." Int J Mol Sci **16**(1): 378-400.

Mason, S. A., A. J. Trewin, L. Parker and G. D. Wadley (2020). "Antioxidant supplements and endurance exercise: Current evidence and mechanistic insights." Redox Biol **35**: 101471.

McCord, J. M. and I. Fridovich (1969). "Superoxide dismutase. An enzymic function for erythrocuprein (hemocuprein)." J Biol Chem **244**(22): 6049-6055.

Ng, M., T. Fleming, M. Robinson, B. Thomson, N. Graetz, C. Margono, E. C. Mullany, S. Biryukov, C. Abbafati, S. F. Abera, J. P. Abraham, N. M. Abu-Rmeileh, T. Achoki, F. S. AlBuhairan, Z. A. Alemu, R. Alfonso, M. K. Ali, R. Ali, N. A. Guzman, W. Ammar, P. Anwari, A. Banerjee, S. Barquera, S. Basu, D. A. Bennett, Z. Bhutta, J. Blore, N. Cabral, I. C. Nonato, J. C. Chang, R. Chowdhury, K. J. Courville, M. H. Criqui, D. K. Cundiff, K. C. Dabhadkar, L. Dandona, A. Davis, A. Dayama, S. D. Dharmaratne, E. L. Ding, A. M. Durrani, A. Esteghamati, F. Farzadfar, D. F. Fay, V. L. Feigin, A. Flaxman, M. H. Forouzanfar, A. Goto, M. A. Green, R. Gupta, N. Hafezi-Nejad, G. J. Hankey, H. C. Harewood, R. Havmoeller, S. Hay, L. Hernandez, A. Husseini, B. T. Idrisov, N. Ikeda, F. Islami, E. Jahangir, S. K. Jassal, S. H. Jee, M. Jeffreys, J. B. Jonas, E. K. Kabagambe, S. E. Khalifa, A. P. Kengne, Y. S. Khader, Y. H. Khang, D. Kim, R. W. Kimokoti, J. M. Kinge, Y. Kokubo, S. Kosen, G. Kwan, T. Lai, M. Leinsalu, Y. Li, X. Liang, S. Liu, G. Logroscino, P. A. Lotufo, Y. Lu, J. Ma, N. K. Mainoo, G. A. Mensah, T. R. Merriman, A. H. Mokdad, J. Moschandreas, M. Naghavi, A. Naheed, D. Nand, K. M. Narayan, E. L. Nelson, M. L. Neuhouser, M. I. Nisar, T. Ohkubo, S. O. Oti, A. Pedroza, D. Prabhakaran, N. Roy, U. Sampson, H. Seo, S. G. Sepanlou, K. Shibuya, R. Shiri, I. Shiue, G. M. Singh, J. A. Singh, V. Skirbekk, N. J. Stapelberg, L. Sturua, B. L. Sykes, M. Tobias, B. X. Tran, L. Trasande, H. Toyoshima, S. van de Vijver, T. J. Vasankari, J. L. Veerman, G. Velasquez-Melendez, V. V. Vlassov, S. E. Vollset, T. Vos,

C. Wang, X. Wang, E. Weiderpass, A. Werdecker, J. L. Wright, Y. C. Yang, H. Yatsuya, J. Yoon, S. J. Yoon, Y. Zhao, M. Zhou, S. Zhu, A. D. Lopez, C. J. Murray and E. Gakidou (2014). "Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013." Lancet **384**(9945): 766-781.

O'Rourke, R. W. (2009). "Inflammation in obesity-related diseases." Surgery **145**(3): 255-259.

Ozawa, H., A. Imaizumi, Y. Sumi, T. Hashimoto, M. Kanai, Y. Makino, T. Tsuda, N. Takahashi and H. Kakeya (2017). "Curcumin β-D-Glucuronide Plays an Important Role to Keep High Levels of Free-Form Curcumin in the Blood." Biol Pharm Bull **40**(9): 1515-1524.

Panahi, Y., M. S. Hosseini, N. Khalili, E. Naimi, M. Majeed and A. Sahebkar (2015). "Antioxidant and anti-inflammatory effects of curcuminoid-piperine combination in subjects with metabolic syndrome: A randomized controlled trial and an updated meta-analysis." Clin Nutr **34**(6): 1101-1108.

Pandey, K. B. and S. I. Rizvi (2009). "Plant polyphenols as dietary antioxidants in human health and disease." Oxid Med Cell Longev **2**(5): 270-278.

Ponnuchamy, B. and R. A. Khalil (2009). "Cellular mediators of renal vascular dysfunction in hypertension." Am J Physiol Regul Integr Comp Physiol **296**(4): R1001-1018.

Powers, S. K., J. Duarte, A. N. Kavazis and E. E. Talbert (2010). "Reactive oxygen species are signalling molecules for skeletal muscle adaptation." Exp Physiol **95**(1): 1-9.

Powers, S. K. and M. J. Jackson (2008). "Exercise-induced oxidative stress: cellular mechanisms and impact on muscle force production." Physiol Rev **88**(4): 1243-1276.

Powers, S. K., Z. Radak and L. L. Ji (2016). "Exercise-induced oxidative stress: past, present and future." J Physiol **594**(18): 5081-5092.

Powers, S. K., E. E. Talbert and P. J. Adhihetty (2011). "Reactive oxygen and nitrogen species as intracellular signals in skeletal muscle." J Physiol **589**(Pt 9): 2129-2138.

Prabhakaran N. K. P. (2013). “The Agronomy and Economy of Turmeric and Ginger: the Invaluable Medicinal Spice Crops.” London:Elsevier, 17-20.

Radak, Z., Z. Zhao, E. Koltai, H. Ohno and M. Atalay (2013). "Oxygen consumption and usage during physical exercise: the balance between oxidative stress and ROS-dependent adaptive signaling." Antioxid Redox Signal **18**(10): 1208-1246.

Russell, A. P., J. Feilchenfeldt, S. Schreiber, M. Praz, A. Crettenand, C. Gobelet, C. A. Meier, D. R. Bell, A. Kralli, J. P. Giacobino and O. Dériaz (2003). "Endurance training in humans leads to fiber type-specific increases in levels of peroxisome proliferator-activated receptor-gamma coactivator-1 and peroxisome proliferator-activated receptor-alpha in skeletal muscle." Diabetes **52**(12): 2874-2881.

Sahebkar, A. (2013). "Why it is necessary to translate curcumin into clinical practice for the prevention and treatment of metabolic syndrome?" Biofactors **39**(2): 197-208.

Santos-Parker, J. R., T. R. Strahler, C. J. Bassett, N. Z. Bispham, M. B. Chonchol and D. R. Seals (2017). "Curcumin supplementation improves vascular endothelial function in healthy middle-aged and older adults by increasing nitric oxide bioavailability and reducing oxidative stress." Aging (Albany NY) **9**(1): 187-208.

Stubbs, B., A. Koyanagi, M. Hallgren, J. Firth, J. Richards, F. Schuch, S. Rosenbaum, J. Mugisha, N. Veronese, J. Lahti and D. Vancampfort (2017). "Physical activity and anxiety: A perspective from the World Health Survey." J Affect Disord **208**: 545-552.
Swinburn, B. A., G. Sacks, K. D. Hall, K. McPherson, D. T. Finegood, M. L. Moodie and S. L. Gortmaker (2011). "The global obesity pandemic: shaped by global drivers and local environments." Lancet **378**(9793): 804-814.

Tofas, T., D. Draganidis, C. K. Deli, K. Georgakouli, I. G. Fatouros and A. Z. Jamurtas (2019). "Exercise-Induced Regulation of Redox Status in Cardiovascular Diseases: The Role of Exercise Training and Detraining." Antioxidants (Basel) **9**(1).

Tremmel, M., U. G. Gerdtham, P. M. Nilsson and S. Saha (2017). "Economic Burden of Obesity: A Systematic Literature Review." Int J Environ Res Public Health **14**(4).

Valko, M., D. Leibfritz, J. Moncol, M. T. Cronin, M. Mazur and J. Telser (2007). "Free radicals and antioxidants in normal physiological functions and human disease." Int J Biochem Cell Biol **39**(1): 44-84.

Williams, E. P., M. Mesidor, K. Winters, P. M. Dubbert and S. B. Wyatt (2015). "Overweight and Obesity: Prevalence, Consequences, and Causes of a Growing Public Health Problem." Curr Obes Rep **4**(3): 363-370.

Wozniak, S. E., L. L. Gee, M. S. Wachtel and E. E. Frezza (2009). "Adipose tissue: the new endocrine organ? A review article." Dig Dis Sci **54**(9): 1847-1856.

World Health Organization. Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world. https://apps.who.int/iris/handle/10665/272722. (2018)

World Health Organization. Obesity and overweight. https://www.who.int/newsroom/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight. (2020)

Zujko, M. E., A. M. Witkowska, A. Waśkiewicz and E. Sygnowska (2012). "Estimation of dietary intake and patterns of polyphenol consumption in Polish adult population." Adv Med Sci **57**(2): 375-384.

6. ARTIGO

The effects of curcumin supplementation associated with aerobic exercise in obese rats: analysis of body mass, blood glucose and oxidative stress

Manoela Boff Fauri, Bruna Marmett, Cláudia Ramos Rhoden, Pedro Dal Lago, Ramiro Barcos Nunes

(A ser submetido ao periódico Metabolism Clinical and Experimental.

Fator de impacto: 6,159)

Abstract

Introduction: Obesity is a risk factor to chronic non-communicable disease. The adipose tissue is an endocrine organ related to oxidative stress and associated body mass and glucose metabolism. The aerobic exercise is a potent non-pharmacological treatment for obesity. Curcumin is an antioxidant compound and can reduce oxidative stress.

Objective: To evaluate the effects of curcumin supplementation associated with continuous aerobic exercise training on metabolic variables and oxidative stress in obese rats.

Methods: Male Wistar obese rats by cafeteria diet (12 weeks), supplemented with curcumin (200mg/kg/day) and underwent to a treadmill running protocol (30min/day, 5days/week) for 8 weeks. Body mass and blood glucose were measured after 12 weeks of cafeteria diet and at the end of the study. Oxidative stress analyses of superoxide dismutase (SOD) and catalase (CAT) activity and malondialdehyde (MDA) concentration were analyzed in heart, liver, gastrocnemius and abdominal fat.

Results: CAF groups showed higher body mass and percentage of body mass when compared to STA groups ($p<0.001$). CAF group demonstrated higher blood glucose than STA+Cur ($p=0.0203$), STA+Cur+AE ($p=0.0025$), and STA+AE ($p=0.0295$) groups. The aerobic exercise groups demonstrated higher distance ($p<0.001$), duration ($p<0.001$), and speed ($p<0.001$) compared to untrained groups. In the gastrocnemius, the CAF+Cur group demonstrated higher SOD activity compared to STA+Cur ($p=0.0329$), STA+Cur+AE ($p=0.0019$), STA+AE ($p=0.0018$), and STA ($p=0.0006$) groups, while the CAF+AE groups showed higher SOD activity than STA group ($p=0.0337$).

Conclusion: The exercise was capable to increase TTE performance when compared to sedentary condition. The combination of curcumin supplementation and aerobic moderate training did not control body mass and abdominal fat gain in animals that received cafeteria diet, however may have helped control blood glucose.

Keywords: obesity, curcumin, aerobic exercise, blood glucose, body mass, oxidative stress

Abbreviation list: CAF, cafeteria diet; CAT, catalase; ETT, exercise tolerance test; GPx, glutathione peroxidase; MDA, malondialdehyde; SOD, superoxide dismutase; STA, standard diet; TBARS, thiobarbituric acid reactive substances were measured;

1. Introduction

Obesity is a globally spread epidemic, responsible for 2.8 million deaths each year. This condition is defined as abnormal or excessive fat accumulation that presents a risk to health (González-Muniesa, Mártinez-González et al. 2017), which is a risk factor for the development of chronic diseases, including cardiovascular diseases, diabetes, and cancer (Tremmel, Gerdtham et al. 2017). An obesogenic environment, characterized by the consumption of high energy density foods and physical inactivity, is one of the conditions that lead to obesity (Swinburn, Sacks et al. 2011). Therefore, treatments with dietary intervention and physical exercise protocols are highly recommended. Besides, the adipose tissue is not merely a storage organ, it is also an endocrine organ composed of resident adipocytes and macrophages. These cells release a large amount of pro-inflammatory cytokines in the condition of obesity, leading to chronic inflammation that is directly related to the exacerbated production of reactive oxygen species and oxidative stress (Manna and Jain 2015) (Fernández-Sánchez, Madrigal-Santillán et al. 2011) (Bryan, Baregzay et al. 2013).

Regular aerobic exercise is especially recommended for the prevention and treatment of obesity (Jakicic, Powell et al. 2019). An active lifestyle with regular physical exercise programs is cable of attenuate weight gain, reduce body fat and abdominal obesity, and decrease systemic hypertension and the risk of developing chronic non-communicable diseases (Fiuza-Luces, Garatachea et al. 2013) (Finucane, Stevens et al. 2011). Also, physical exercise is listed as one of the protective factors against oxidative stress, as it generates a stimulus-response to improve the enzymatic antioxidant defense (Gomez-Cabrera, Domenech et al. 2008). This modulation is related to muscle contractile activity, which produces and secretes myosins that induce the regulation of antioxidant protection processes and the repair of oxidative damage (Buresh and Berg 2015).

Several antioxidant compounds, known as scavengers antioxidants, can be found in certain foods and might reduce the risk to develop chronic diseases(Zujko, Witkowska et al. 2012, Mason, Trewin et al. 2020). Curcumin, for example, is one of the substances found in the rhizome of Indian origin, *Curcuma longa L*. This root is popularly known as turmeric, saffron, or golden ginger and it is mainly characterized by adding yellow coloring to culinary preparations. Moreover, curcumin forms the fixed fraction of saffron and it is called curcuminoids, a subclass of flavonoids. In its most stable form (enolic), curcumin acts donating electron being characterized as an

exogenous antioxidant substance (Panahi, Hosseini et al. 2016) (Fleenor, Carlini et al. 2019) (Maithili Karpaga Selvi, Sridhar et al. 2015).

So, the association of curcumin supplementation and physical exercise could act in a synergic way to reduce the damage caused by oxidative stress in the condition of obesity. It is well known in the literature that physical exercise is a protective factor against oxidative stress, while the antioxidant action of curcumin is still controversial. Therefore, this study aims to evaluate the effects of curcumin supplementation associated with continuous aerobic exercise training on body mass, percentage of abdominal fat, glycemia, exercise tolerance, and oxidative stress in obesity.

2. Methodology

2.1 Animals

Sixty-four male Wistar rats were enrolled in this study (21 days old). The animals were obtained from the Animal Breeding Unit of the Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) and housed under standard conditions (food and water ad libitum, temperature between 22 and 24°C, light-dark cycle of 12 h). All procedures were following the Guide for the Care and Use of Laboratory Animals adopted by the National Institute of Health (NIH-USA) and obeyed resolutions of the National Council on Animal Experimentation (Animals 2011). This study was approved by CEUA/UFCSPA, under the protocol number 18-238.

2.2 Experimental design

Animals were randomly divided equally into eight experimental groups, as follows: standard diet and supplemented (STA+CUR, n=8); standard diet, supplemented, and aerobic training (STA+CUR+AE, n=8); standard diet and aerobic training (STA+AE, n=8); standard diet (STA, n=8); cafeteria diet and supplemented (CAF+CUR, n=8); cafeteria diet, supplemented, and aerobic training (CAF+CUR+AE, n=8); cafeteria diet and aerobic training (CAF+AE, n=8); cafeteria diet (CAF, n=8). Previously to the beginning of supplementation and training protocols, both diets were administrated for 12 weeks. Then, each group continues to receive the same diet and curcumin supplementation was performed daily for 8 weeks and aerobic exercise was performed for the same period (5×/week).

2.3 Protocol to induce experimental obesity

The experimental obesity induction consists of the administration of a cafeteria diet for 12 weeks (Sclafani and Springer 1976). In addition to the standard diet, the animals received sausages, crackers, vanilla cake, and white chocolate, resulting in diet composition of 60% carbohydrates, 15% proteins, 25% lipids. The control groups received a standard diet, consisting of the standard Nuvilab® diet. Animals maintain the same diets after the beginning of the aerobic exercise protocol.

2.4 Exercise tolerance test (ETT)

All animals underwent an exercise tolerance test to measure their maximal running capacity before and after the aerobic training protocol. Briefly, animals had an adaptation period to the treadmill of five days and run for 10 min/day previously to test (Marton, Koltai et al. 2016). The TTE consisted of running on an electric treadmill with an inclination of 15°. It started at a speed of 5 m/min and increasing by 5 m/min every 3 min until exhaustion. The exhaustion represents the incapacity of the animal to run for at least 15 s, even while receiving an electrical stimulus (1.5 mA) (Ferreira, Rolim et al. 2007).

2.5 Aerobic training protocol

The aerobic training protocol was performed by animals in trained groups. It consists of running in an electronic treadmill without inclination, 30 min/day, five days/week with a moderate intensity of 70% for eight weeks at the same time. The protocol was initiated with 20 min of exercise in the first week and extended to 30min/day (Emter, McCune et al. 2005).

2.6 Curcumin supplementation

Animals in supplemented groups received 200mg/kg/ml of Curcuma (presentation form: powder, with a purity of ≥ 98%, Infinity Pharma®, Brazil) in 1 ml sterile saline solution by oral gavage, five days/week for eight weeks before aerobic training (Hu, Lin et al. 2013). All animals were weighed weekly to dose adjustment. Control groups underwent the same supplementation, receiving only saline.

2.7 Glycemia

The body mass and length of the animals were measured weekly. The glycemia test was performed every fifteen days using the portable Glucotrend® equipment via the caudal vein after the animals fasted for 12h.

2.8 Tissue collection

Four days after the end of eight weeks of supplementation and aerobic training protocols, all animals were anesthetized via exposure to isoflurane in oxygen (induction 5%, 2 L/min) for 5 min in an induction chamber and then euthanized via the exsanguination method. Heart, liver, gastrocnemius, and abdominal fat were dissected and stored at −80°C for subsequent analyses.

2.9 Oxidative stress analysis

2.9.1 Tissue preparation

The tissues (heart, liver, gastrocnemius, and abdominal fat) were defrosted, weighed on an analytical balance, and homogenized in Kpi buffer (KCl 1.15%), pH 7.4, containing protein inhibitors (1µg/mL pepstatin, 1µg/mL aprotinin, 1µg/mL leupeptin, and 0.5 mM PMSF) with a ratio of 7ml/1g, 9ml/1g, 5ml/1g, 5ml/1g per tissue, respectively. For homogenization, the tissue homogenizer (CT-136.1, Cientec®) was used. After this process, the samples were centrifuged at 3000 rpm, for 10 minutes at 4ºC, to remove nuclei and cell debris, while the supernatants were collected to determine the activity of antioxidant enzymes and concentration of malondialdehyde (MDA).

2.9.2 Protein concentration

Protein concentration was performed using the Bradford method, using bovine serum albumin as the standard (Schleicher and Wieland 1978). Homogenized samples (10µl) were diluted in 190µl of distilled water for the dosage of protein in the tissue. 60µl of this solution were placed in plastic cuvettes with 2.9 ml of Bradford reagent. The sample absorbance was set at 595nm, on the Lambda 35 spectrophotometer (Perkin-Elmer of Brazil, SP, Brazil).

2.9.3 Superoxide dismutase activity

Superoxide dismutase (SOD) activity was determined by inhibiting the auto-oxidation of pyrogallol by the enzyme (Marklund and Marklund 1974). A unit of SOD is defined as the amount of enzyme capable of inhibiting 50% of the reaction. In the cuvettes, 930µl of TRIS buffer, 4µl of 30µM catalase, and 50µl of homogenized tissue were placed. Then, 16µl of 24mM pyrogallol in 10mM HCl was added to the solution. The absorbances of the samples will be determined on the Lambda 35 spectrophotometer (Perkin-Elmer do Brasil, SP, Brazil), at 420 nm in 60 and 120s. The results are expressed in units of USOD/mg of total proteins.

2.9.4 Catalase activity

Catalase (CAT) activity was determined according to the decomposition of hydrogen peroxide at 25ºC. The reaction mixture contained 2865µl of phosphate buffer (pH 7.0) and 30µl of homogenized sample afterward, 105µl of 0.02M hydrogen peroxide was added to the solution. The absorbance of the samples was determined at 240nm for 120 seconds in a Lambda 35 spectrophotometer (Perkin-Elmer do Brasil, SP, Brazil) and the results are expressed in pmol/mg of total proteins.

2.9.5 Thiobarbituric acid reactive substances

Thiobarbituric acid reactive substances were measured (TBARS) to determine lipid peroxidation by the Easterbauer and Cheeseman technique (Esterbauer and Cheeseman 1990). For protein precipitation, 250µl of the homogenized supernatant sample was added to 500µl of 10% trichloroacetic acid solution. Then, cooled on ice for 15 minutes, centrifuged at 3200 rpm for 15 minutes, at 4ºC. To 500µl of the supernatant, 500µl of 0.670% thiobarbituric acid was added. This solution was heated to 100ºC in a water bath for 10 minutes. Then, the colored supernatant was placed in micro glass cuvettes to determine the absorbance of 535 nm in a Lambda 35 spectrophotometer (Perkin-Elmer do Brasil, SP, Brazil). The concentration of MDA was expressed in nmol/mg of total proteins. The standard curve generated from the known concentrations of 1,1,3,3-tetramethoxypropane 100nmol/ml in 1% sulfuric acid solution was used. To calculate the MDA concentration.

2.10 Statistical analysis

Data are expressed as mean ± standard deviation (SD). Kolmogorov–Smirnov test was used to test the normality of the variables. One-way analysis of variance (ANOVA)

followed by the Bonferroni posthoc test was used to compare groups. P *<0.05* was considered statistically significant. Statistical analysis was performed with SigmaPlot version 12.0 for Windows (Systat Software, Inc.) and graphics created using GraphPad Prism version 8 software for Windows (GraphPad Software, San Diego, CA).

3. Results

3.1 Body mass, percentage of abdominal fat, glycemia

Posterior to the 12 weeks of obesity induction, the CAF groups showed higher body mass compared to all groups that received a standard diet (STA+Cur, p=0.0027, STA+Cur+AE, p=0.0013, STA+AE, p=0.0209; STA, p=<0.001). The CAF+Cur group demonstrated higher body mass compared to STA+Cur (p=0.0168), STA+Cur+AE (p=0.0086) and STA (p<0.001) groups, and the CAF+Cur+AE (p=0.0015) and CAF+AE (p=0.0012) groups had higher body mass compared to STA group (Figura1a). At the end of the experiment protocols, the groups CAF+Cur and CAF demonstrated higher body mass compared to all groups that received the standard diet (p<0.001). Besides, the groups CAF+Cur+AE and CAF+AE showed higher body mass compared to STA+Cur+AE (p=0.0201 and p=0.0343, respectively), and STA (p=0.0066 and p=0.0116, respectively) groups (Figure 1b).

Posterior to the obesity induction period, the blood glucose showed no difference among the groups (p=0.0895) (Figure 1c). After the 8 weeks of supplementation and training intervention, the CAF group demonstrated higher blood glucose than STA+Cur (p=0.0203), STA+Cur+AE (p=0.0025), and STA+AE (p=0.0295) groups (Figure 1d). Also, all groups that received the cafeteria diet demonstrated a higher percentage of body fat compared to all standard diet groups (p<0.001) (Figure 1e).

3.2 Exercise Tolerance Test

The ETT performed before the exercise protocol demonstrated no difference in distance (p=0.3173), duration (p=0.1020), and speed (p=0.1077) among the groups (Figure 2a). After the training, groups that performed the aerobic exercise protocol demonstrated higher distance (p<0.001), duration (p<0.001), and speed (p<0.001) compared to untrained groups (Figure 2b).

3.3 Oxidative stress

Regarding the oxidative stress analysis, the activity of SOD and CAT, and TBARS concentration demonstrated no difference among the groups in the liver (p=0.6055, p=0.3939, p=0.6931) (Figure 3), in the heart (p=0.3738, p=0.2569, p=0.4399) (Figure 4), and in the abdominal fat (p=0.2826, p=0.4225, p=0.2869) (Figure 5). In the gastrocnemius, the CAF+Cur group demonstrated higher SOD activity compared to STA+Cur (p=0.0329), STA+Cur+AE (p=0.0019), STA+AE (p=0.0018), and STA (p=0.0006) groups, while the CAF+AE groups showed higher SOD activity than STA group (p=0.0337) (Figure 6a). The CAT activity (p=0.5368) and TBARS concentration (p=0.5059) demonstrated no difference among groups in the gastrocnemius (Figure 6).

4. Discussion

Our results demonstrated that the cafeteria diet caused an increase in body mass, glycemic levels, and fat accumulation. Regarding the metabolic parameters evaluated, the eight weeks of curcumin supplementation and aerobic training did not counteract the gain of body mass and abdominal fat caused by the cafeteria diet. Also, the groups that received a cafeteria diet associated with curcumin supplementation and aerobic training demonstrated higher levels of SOD activity in gastrocnemius muscle.

The metabolic variables results showed that the maintenance of a hypercaloric dietary pattern is related to weight gain, which was greater compared to the standard diet, regardless of the intervention. Curcumin supplementation and aerobic training were not able to prevent body mass gain in cafeteria diet groups. These findings are similar to studies that used a high-fat diet and supplemented curcumin with or without white pepper. Both of them demonstrated no difference in the weight gain of the supplemented animals (Silva, Fassini et al. 2020) (Neyrinck, Alligier et al. 2013). Controversy, Dolati and colleagues observed that curcumin and exercise did not alter the body mass of overweight women, but the exclusive use of curcumin reduced body mass and BMI of the participants (Dolati, Namiranian et al. 2020).

The association of curcumin supplementation with aerobic exercise training together with a standard diet was effective in controlling body mass. The groups that received standard diet started the supplementation and exercise protocols with lower body mass compared to cafeteria diet groups. So, standard diet groups might have maintained lower mass gain after the intervention protocols. Considering that the obese

group maintained the cafeteria diet until the end of the experiment, supplementation and exercise interventions were not sufficient to cause significant changes. Thus, it is possible to emphasize the importance of changes in dietary patterns associated with additional interventions for effectively reducing body mass.

The curcumin supplementation and the aerobic exercise could act on the control of blood glucose. Curcumin emerges as an important antihyperglycemic factor, attenuating insulin resistance in skeletal muscle (Na, Zhang et al. 2011). Rashid and colleagues also showed a decrease in blood glucose after curcumin supplementation at a dose of 100mg/kg/day for 8 weeks (Rashid, Chowdhury et al. 2017). In addition, animals with metabolic syndrome induced via high fructose diet had a decrease in insulin resistance posterior supplementation of 200mg/kg/day of curcumin for 8 weeks (Kelany, Hakami et al. 2017). It is known that physical exercise leads to an improvement in glucose metabolism and insulin sensitivity in muscle tissue (Goodyear and Kahn 1998). Regardless of insulin, exercise stimulates the expression of GLUT4 in the cell membrane, promoting greater glucose uptake capacity (Lund, Holman et al. 1995). The combination of 500mg/day of curcumin and aerobic exercise for 8 weeks resulted in decreased serum concentration of insulin in overweight women who had no diet change (Dolati, Namiranian et al. 2020). Furthermore, the overexpression of SOD activity mice exposed to a high-fat diet protected the animals from glucose intolerance and insulin resistance, however, it was not observed a protective effect against obesity (Hoehn, Salmon et al. 2009) (Liu, Qi et al. 2013). These results might indicate the reason groups exposed to the cafeteria diet that received the supplementation of curcumin or performed exercise had higher SOD activity levels and improved glycemic control.

The curcumin supplementation and the aerobic exercise did not reduce the percentage of abdominal fat in our study. The consumption of a hypercaloric diet had a greater impact on the amount of abdominal adipose tissue than the proposed interventions since there was a significant difference in all cafeteria diet groups compared to the standard diet groups. Thus, the dietary pattern may be the main variable in the control of abdominal obesity. This is confirmed with the absence of difference when comparing the cafeteria diet groups. So, different from blood glucose alterations, the intervention with curcumin supplementation and/or physical exercise protocol did not change the condition of obesity without alterations on dietary patterns.

It is possible to speculate that with a more extensive exercise protocol, differences in the percentage of abdominal fat might be detected.

In the present study, only the cafeteria diet group showed higher levels of blood glucose. Therefore, both supplementation and exercise could improve glycemic control. The excessive accumulation of abdominal fat is associated with insulin resistance (Sironi, Gastaldelli et al. 2004), systemic inflammation (Brooks, Blaha et al. 2010) (Ye 2009), released of proinflammatory biomarkers, including prostaglandins and cytokines (IL-6, TNF-α, leptin) (Das 2001) (Guarner and Rubio-Ruiz 2015). The adipose tissue release of inflammatory biomarkers lead to the development of type 2 diabetes and cardiovascular diseases, thus animals that received the cafeteria diet could be more susceptible.

Among the trained groups, there was an improvement in tolerance to exercise. It was observed by the increase in distance, exhaustion time, and speed on the exercise tolerance test, which corroborates with previous experimental studies that used aerobic training (Ferreira, Rolim et al. 2007, Marton, Koltai et al. 2016, Marmett, Nunes et al. 2018). During the aerobic physical exercise, a repetitive muscle contraction occurs, generating responses such as increased aerobic metabolism capacity and muscle endurance (Powers, Talbert et al. 2011) (Radak, Zhao et al. 2013) (Steinbacher and Eckl 2015). Therefore, after the eight weeks of training, the animals might have beneficial effects caused by the practice of exercise.

The higher levels of SOD activity in the gastrocnemius muscle of the groups that consumed a cafeteria diet may be related to the time-response of antioxidant enzymes activity, since SOD is the first enzyme to act in the antioxidant defense. It is possible to assume that the animals were at the beginning of obesity and the circulation of high levels of fatty acids induced oxidative stress in the muscle tissue. During this period, the tissues aimed to neutralize the oxidative stress by increasing the expression and activity of antioxidant enzymes (Savini, Catani et al. 2013). Moreover, curcumin supplementation might help in the SOD increase, once it provided an antioxidant effect and increased this enzyme in diabetic rats (Fleenor, Carlini et al. 2019). Furthermore, the muscle adaptation after physical exercise increases the regulation of antioxidant defenses and stimulates the repair of oxidative damage (Gomes, Martinez et al. 2017), which can be noticed by the SOD levels in the gastrocnemius muscle. In a study with animals that received a high fructose diet and treatment with curcumin, attenuation of oxidative stress, and increased expression of the enzyme glutathione peroxidase (GPx)

were detected (Maithilikarpagaselvi, Sridhar et al. 2016). Therefore, the activity of the CAT enzyme in our study might have not increased due to the action of GPx.

Regardless of the absence of effects of our interventions on body mass and abdominal fat percentage, both protocols improved glycemic control, minimizing the damage caused by the cafeteria diet. Also, considering that aerobic training could induce beneficial alterations on redox status in the skeletal muscle (He, Li et al. 2016), curcumin supplementation increase antioxidant defense (Maithili Karpaga Selvi, Sridhar et al. 2015), and MDA (TBARS) concentration did not increase, it is possible to presume that there was not oxidative damage in tissues in our study.

A change in the dietary pattern together with curcumin supplementation and aerobic exercise could be a more effective intervention and it would be possible to simulate a therapeutic approach in the treatment of obesity in clinical practice. However, our findings reinforce the importance of an adequate diet associated with physical exercise to obtain better results and health benefits.

5. Conclusion

The cafeteria diet consumed for twelve weeks demonstrated a high capacity to induce obesity and damage to health, as observed by the substantial increase in body fat. The aerobic training was able to increase the performance of the exercise tolerance test when compared to a sedentary condition. However, the curcumin supplementation and physical exercise interventions were not able to control the body mass and abdominal fat gain in the animals that remained on the cafeteria diet until the end of the study. Nonetheless, these interventions may have helped control blood glucose. Thus, the present study clearly shows that the change in dietary patterns is essential for the treatment of obesity.

Acknowledgements

Manoela Boff Fauri is supported by masters fellowship and Bruna Marmett is supported by doctoral fellowship from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Funding

This study was supported by funds from CAPES, Brasilia.

Conflict of interest

The authors declare that they have no conflict of interest.

Author contributions

Fauri MB and Marmett B: study design, conduct of the study, molecular biological analysis, data collection and statistical analysis, data interpretation. Nunes RB study design, conduct of the study, data collection. All authors contributed to the manuscript writing and critical review.

References

Abdel-Daim, M. M. and R. H. Abdou (2015). "Protective Effects of Diallyl Sulfide and Curcumin Separately against Thallium-Induced Toxicity in Rats." Cell J **17**(2): 379-388.

Albuquerque, D., E. Stice, R. Rodríguez-López, L. Manco and C. Nóbrega (2015). "Current review of genetics of human obesity: from molecular mechanisms to an evolutionary perspective." Mol Genet Genomics **290**(4): 1191-1221.

Animals, N. R. C. U. C. f. t. U. o. t. G. f. t. C. a. U. o. L. (2011). Guide for the Care and Use of Laboratory Animals.

Arcaro, C. A., V. O. Gutierres, R. P. Assis, T. F. Moreira, P. I. Costa, A. M. Baviera and I. L. Brunetti (2014). "Piperine, a natural bioenhancer, nullifies the antidiabetic and antioxidant activities of curcumin in streptozotocin-diabetic rats." PLoS One **9**(12): e113993.

Bedard, K. and K. H. Krause (2007). "The NOX family of ROS-generating NADPH oxidases: physiology and pathophysiology." Physiol Rev **87**(1): 245-313.

Blair, S. N. (2009). "Physical inactivity: the biggest public health problem of the 21st century." Br J Sports Med **43**(1): 1-2.

Bray, G. A., K. K. Kim, J. P. H. Wilding and W. O. Federation (2017). "Obesity: a chronic relapsing progressive disease process. A position statement of the World Obesity Federation." Obes Rev **18**(7): 715-723.

Brooks, G. C., M. J. Blaha and R. S. Blumenthal (2010). "Relation of C-reactive protein to abdominal adiposity." Am J Cardiol **106**(1): 56-61.

Bryan, S., B. Baregzay, D. Spicer, P. K. Singal and N. Khaper (2013). "Redox-inflammatory synergy in the metabolic syndrome." Can J Physiol Pharmacol **91**(1): 22-30.

Buresh, R. and K. Berg (2015). "A tutorial on oxidative stress and redox signaling with application to exercise and sedentariness." Sports Med Open **1**(1): 3.

Das, U. N. (2001). "Is obesity an inflammatory condition?" Nutrition **17**(11-12): 953-966.

Davies, K. J., A. T. Quintanilha, G. A. Brooks and L. Packer (1982). "Free radicals and tissue damage produced by exercise." Biochem Biophys Res Commun **107**(4): 1198-1205.

Den Hartogh, D. J., A. Gabriel and E. Tsiani (2019). "Antidiabetic Properties of Curcumin II: Evidence from In Vivo Studies." Nutrients **12**(1).

Di Pierro, F., A. Bressan, D. Ranaldi, G. Rapacioli, L. Giacomelli and A. Bertuccioli (2015). "Potential role of bioavailable curcumin in weight loss and omental adipose tissue decrease: preliminary data of a randomized, controlled trial in overweight people with metabolic syndrome. Preliminary study." Eur Rev Med Pharmacol Sci **19**(21): 4195-4202.

Ding, D., K. D. Lawson, T. L. Kolbe-Alexander, E. A. Finkelstein, P. T. Katzmarzyk, W. van Mechelen, M. Pratt and L. P. A. S. E. Committee (2016). "The economic burden of physical inactivity: a global analysis of major non-communicable diseases." Lancet **388**(10051): 1311-1324.

Dolati, S., K. Namiranian, R. Amerian, S. Mansouri, S. Arshadi and M. A. Azarbayjani (2020). "The Effect of Curcumin Supplementation and Aerobic Training on Anthropometric Indices,

Serum Lipid Profiles, C-Reactive Protein and Insulin Resistance in Overweight Women: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Trial." J Obes Metab Syndr **29**(1): 47-57.
Emter, C. A., S. A. McCune, G. C. Sparagna, M. J. Radin and R. L. Moore (2005). "Low-intensity exercise training delays onset of decompensated heart failure in spontaneously hypertensive heart failure rats." Am J Physiol Heart Circ Physiol **289**(5): H2030-2038.
Esmaily, H., A. Sahebkar, M. Iranshahi, S. Ganjali, A. Mohammadi, G. Ferns and M. Ghayour-Mobarhan (2015). "An investigation of the effects of curcumin on anxiety and depression in obese individuals: A randomized controlled trial." Chin J Integr Med **21**(5): 332-338.
Esterbauer, H. and K. H. Cheeseman (1990). "Determination of aldehydic lipid peroxidation products: malonaldehyde and 4-hydroxynonenal." Methods Enzymol **186**: 407-421.
Fernández-Sánchez, A., E. Madrigal-Santillán, M. Bautista, J. Esquivel-Soto, A. Morales-González, C. Esquivel-Chirino, I. Durante-Montiel, G. Sánchez-Rivera, C. Valadez-Vega and J. A. Morales-González (2011). "Inflammation, oxidative stress, and obesity." Int J Mol Sci **12**(5): 3117-3132.
Ferreira, J. C., N. P. Rolim, J. B. Bartholomeu, C. A. Gobatto, E. Kokubun and P. C. Brum (2007). "Maximal lactate steady state in running mice: effect of exercise training." Clin Exp Pharmacol Physiol **34**(8): 760-765.
Finkelstein, E. A., J. G. Trogdon, J. W. Cohen and W. Dietz (2009). "Annual medical spending attributable to obesity: payer-and service-specific estimates." Health Aff (Millwood) **28**(5): w822-831.
Finucane, M. M., G. A. Stevens, M. J. Cowan, G. Danaei, J. K. Lin, C. J. Paciorek, G. M. Singh, H. R. Gutierrez, Y. Lu, A. N. Bahalim, F. Farzadfar, L. M. Riley, M. Ezzati and G. B. o. M. R. F. o. C. D. C. G. B. M. Index) (2011). "National, regional, and global trends in body-mass index since 1980: systematic analysis of health examination surveys and epidemiological studies with 960 country-years and 9·1 million participants." Lancet **377**(9765): 557-567.
Fiuza-Luces, C., N. Garatachea, N. A. Berger and A. Lucia (2013). "Exercise is the real polypill." Physiology (Bethesda) **28**(5): 330-358.
Fleenor, B. S., N. A. Carlini and M. S. Campbell (2019). "Curcumin and arterial function in health and disease: impact on oxidative stress and inflammation." Curr Opin Clin Nutr Metab Care **22**(6): 459-464.
Furukawa, S., T. Fujita, M. Shimabukuro, M. Iwaki, Y. Yamada, Y. Nakajima, O. Nakayama, M. Makishima, M. Matsuda and I. Shimomura (2004). "Increased oxidative stress in obesity and its impact on metabolic syndrome." J Clin Invest **114**(12): 1752-1761.
Ganjali, S., A. Sahebkar, E. Mahdipour, K. Jamialahmadi, S. Torabi, S. Akhlaghi, G. Ferns, S. M. Parizadeh and M. Ghayour-Mobarhan (2014). "Investigation of the effects of curcumin on serum cytokines in obese individuals: a randomized controlled trial." ScientificWorldJournal **2014**: 898361.
Gomes, M. J., P. F. Martinez, L. U. Pagan, R. L. Damatto, M. D. M. Cezar, A. R. R. Lima, K. Okoshi and M. P. Okoshi (2017). "Skeletal muscle aging: influence of oxidative stress and physical exercise." Oncotarget **8**(12): 20428-20440.
Gomez-Cabrera, M. C., E. Domenech and J. Viña (2008). "Moderate exercise is an antioxidant: upregulation of antioxidant genes by training." Free Radic Biol Med **44**(2): 126-131.
Gomez-Cabrera, M. C., A. Martínez, G. Santangelo, F. V. Pallardó, J. Sastre and J. Viña (2006). "Oxidative stress in marathon runners: interest of antioxidant supplementation." Br J Nutr **96 Suppl 1**: S31-33.
Gomez-Cabrera, M. C., J. Viña and G. Olaso-Gonzalez (2020). "Special issue: Exercise redox biology from health to performance." Redox Biol **35**: 101584.
Goncalves, R. L., C. L. Quinlan, I. V. Perevoshchikova, M. Hey-Mogensen and M. D. Brand (2015). "Sites of superoxide and hydrogen peroxide production by muscle mitochondria assessed ex vivo under conditions mimicking rest and exercise." J Biol Chem **290**(1): 209-227.

Gong, M., S. Wen, T. Nguyen, C. Wang, J. Jin and L. Zhou (2020). "Converging Relationships of Obesity and Hyperuricemia with Special Reference to Metabolic Disorders and Plausible Therapeutic Implications." Diabetes Metab Syndr Obes **13**: 943-962.
González-Muniesa, P., M. A. Mártinez-González, F. B. Hu, J. P. Després, Y. Matsuzawa, R. J. F. Loos, L. A. Moreno, G. A. Bray and J. A. Martinez (2017). "Obesity." Nat Rev Dis Primers **3**: 17034.
Goodyear, L. J. and B. B. Kahn (1998). "Exercise, glucose transport, and insulin sensitivity." Annu Rev Med **49**: 235-261.
Gregor, M. F. and G. S. Hotamisligil (2011). "Inflammatory mechanisms in obesity." Annu Rev Immunol **29**: 415-445.
Guarner, V. and M. E. Rubio-Ruiz (2015). "Low-grade systemic inflammation connects aging, metabolic syndrome and cardiovascular disease." Interdiscip Top Gerontol **40**: 99-106.
Guthold, R., G. A. Stevens, L. M. Riley and F. C. Bull (2020). "Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1·6 million participants." Lancet Child Adolesc Health **4**(1): 23-35.
He, F., J. Li, Z. Liu, C. C. Chuang, W. Yang and L. Zuo (2016). "Redox Mechanism of Reactive Oxygen Species in Exercise." Front Physiol **7**: 486.
Hildebrand, S., J. Stümer and A. Pfeifer (2018). "PVAT and Its Relation to Brown, Beige, and White Adipose Tissue in Development and Function." Front Physiol **9**: 70.
Hoehn, K. L., A. B. Salmon, C. Hohnen-Behrens, N. Turner, A. J. Hoy, G. J. Maghzal, R. Stocker, H. Van Remmen, E. W. Kraegen, G. J. Cooney, A. R. Richardson and D. E. James (2009). "Insulin resistance is a cellular antioxidant defense mechanism." Proc Natl Acad Sci U S A **106**(42): 17787-17792.
Hu, G. X., H. Lin, Q. Q. Lian, S. H. Zhou, J. Guo, H. Y. Zhou, Y. Chu and R. S. Ge (2013). "Curcumin as a potent and selective inhibitor of 11β-hydroxysteroid dehydrogenase 1: improving lipid profiles in high-fat-diet-treated rats." PLoS One **8**(3): e49976.
Jackson, M. J., D. Pye and J. Palomero (2007). "The production of reactive oxygen and nitrogen species by skeletal muscle." J Appl Physiol (1985) **102**(4): 1664-1670.
Jakicic, J. M., K. E. Powell, W. W. Campbell, L. Dipietro, R. R. Pate, L. S. Pescatello, K. A. Collins, B. Bloodgood, K. L. Piercy and P. A. G. A. COMMITTEE* (2019). "Physical Activity and the Prevention of Weight Gain in Adults: A Systematic Review." Med Sci Sports Exerc **51**(6): 1262-1269.
Kelany, M. E., T. M. Hakami and A. H. Omar (2017). "Curcumin improves the metabolic syndrome in high-fructose-diet-fed rats: role of TNF-α, NF-κB, and oxidative stress." Can J Physiol Pharmacol **95**(2): 140-150.
Limón-Pacheco, J. and M. E. Gonsebatt (2009). "The role of antioxidants and antioxidant-related enzymes in protective responses to environmentally induced oxidative stress." Mutat Res **674**(1-2): 137-147.
Liu, Y., W. Qi, A. Richardson, H. Van Remmen, Y. Ikeno and A. B. Salmon (2013). "Oxidative damage associated with obesity is prevented by overexpression of CuZn- or Mn-superoxide dismutase." Biochem Biophys Res Commun **438**(1): 78-83.
Lumeng, C. N. and A. R. Saltiel (2011). "Inflammatory links between obesity and metabolic disease." J Clin Invest **121**(6): 2111-2117.
Lund, S., G. D. Holman, O. Schmitz and O. Pedersen (1995). "Contraction stimulates translocation of glucose transporter GLUT4 in skeletal muscle through a mechanism distinct from that of insulin." Proc Natl Acad Sci U S A **92**(13): 5817-5821.
Maithili Karpaga Selvi, N., M. G. Sridhar, R. P. Swaminathan and R. Sripradha (2015). "Curcumin Attenuates Oxidative Stress and Activation of Redox-Sensitive Kinases in High Fructose- and High-Fat-Fed Male Wistar Rats." Sci Pharm **83**(1): 159-175.
Maithilikarpagaselvi, N., M. G. Sridhar, R. P. Swaminathan and B. Zachariah (2016). "Curcumin prevents inflammatory response, oxidative stress and insulin resistance in high fructose fed male Wistar rats: Potential role of serine kinases." Chem Biol Interact **244**: 187-194.

Manna, P. and S. K. Jain (2015). "Obesity, Oxidative Stress, Adipose Tissue Dysfunction, and the Associated Health Risks: Causes and Therapeutic Strategies." Metab Syndr Relat Disord **13**(10): 423-444.
Marklund, S. and G. Marklund (1974). "Involvement of the superoxide anion radical in the autoxidation of pyrogallol and a convenient assay for superoxide dismutase." Eur J Biochem **47**(3): 469-474.
Marmett, B., R. B. Nunes, K. S. de Souza, P. D. Lago and C. R. Rhoden (2018). "Aerobic training reduces oxidative stress in skeletal muscle of rats exposed to air pollution and supplemented with chromium picolinate." Redox Rep **23**(1): 146-152.
Marseglia, L., S. Manti, G. D'Angelo, A. Nicotera, E. Parisi, G. Di Rosa, E. Gitto and T. Arrigo (2014). "Oxidative stress in obesity: a critical component in human diseases." Int J Mol Sci **16**(1): 378-400.
Marton, O., E. Koltai, M. Takeda, T. Mimura, M. Pajk, D. Abraham, L. G. Koch, S. L. Britton, M. Higuchi, I. Boldogh and Z. Radak (2016). "The rate of training response to aerobic exercise affects brain function of rats." Neurochem Int **99**: 16-23.
Mason, S. A., A. J. Trewin, L. Parker and G. D. Wadley (2020). "Antioxidant supplements and endurance exercise: Current evidence and mechanistic insights." Redox Biol **35**: 101471.
McCord, J. M. and I. Fridovich (1969). "Superoxide dismutase. An enzymic function for erythrocuprein (hemocuprein)." J Biol Chem **244**(22): 6049-6055.
Na, L. X., Y. L. Zhang, Y. Li, L. Y. Liu, R. Li, T. Kong and C. H. Sun (2011). "Curcumin improves insulin resistance in skeletal muscle of rats." Nutr Metab Cardiovasc Dis **21**(7): 526-533.
Neyrinck, A. M., M. Alligier, P. B. Memvanga, E. Névraumont, Y. Larondelle, V. Préat, P. D. Cani and N. M. Delzenne (2013). "Curcuma longa extract associated with white pepper lessens high fat diet-induced inflammation in subcutaneous adipose tissue." PLoS One **8**(11): e81252.
Ng, M., T. Fleming, M. Robinson, B. Thomson, N. Graetz, C. Margono, E. C. Mullany, S. Biryukov, C. Abbafati, S. F. Abera, J. P. Abraham, N. M. Abu-Rmeileh, T. Achoki, F. S. AlBuhairan, Z. A. Alemu, R. Alfonso, M. K. Ali, R. Ali, N. A. Guzman, W. Ammar, P. Anwari, A. Banerjee, S. Barquera, S. Basu, D. A. Bennett, Z. Bhutta, J. Blore, N. Cabral, I. C. Nonato, J. C. Chang, R. Chowdhury, K. J. Courville, M. H. Criqui, D. K. Cundiff, K. C. Dabhadkar, L. Dandona, A. Davis, A. Dayama, S. D. Dharmaratne, E. L. Ding, A. M. Durrani, A. Esteghamati, F. Farzadfar, D. F. Fay, V. L. Feigin, A. Flaxman, M. H. Forouzanfar, A. Goto, M. A. Green, R. Gupta, N. Hafezi-Nejad, G. J. Hankey, H. C. Harewood, R. Havmoeller, S. Hay, L. Hernandez, A. Husseini, B. T. Idrisov, N. Ikeda, F. Islami, E. Jahangir, S. K. Jassal, S. H. Jee, M. Jeffreys, J. B. Jonas, E. K. Kabagambe, S. E. Khalifa, A. P. Kengne, Y. S. Khader, Y. H. Khang, D. Kim, R. W. Kimokoti, J. M. Kinge, Y. Kokubo, S. Kosen, G. Kwan, T. Lai, M. Leinsalu, Y. Li, X. Liang, S. Liu, G. Logroscino, P. A. Lotufo, Y. Lu, J. Ma, N. K. Mainoo, G. A. Mensah, T. R. Merriman, A. H. Mokdad, J. Moschandreas, M. Naghavi, A. Naheed, D. Nand, K. M. Narayan, E. L. Nelson, M. L. Neuhouser, M. I. Nisar, T. Ohkubo, S. O. Oti, A. Pedroza, D. Prabhakaran, N. Roy, U. Sampson, H. Seo, S. G. Sepanlou, K. Shibuya, R. Shiri, I. Shiue, G. M. Singh, J. A. Singh, V. Skirbekk, N. J. Stapelberg, L. Sturua, B. L. Sykes, M. Tobias, B. X. Tran, L. Trasande, H. Toyoshima, S. van de Vijver, T. J. Vasankari, J. L. Veerman, G. Velasquez-Melendez, V. V. Vlassov, S. E. Vollset, T. Vos, C. Wang, X. Wang, E. Weiderpass, A. Werdecker, J. L. Wright, Y. C. Yang, H. Yatsuya, J. Yoon, S. J. Yoon, Y. Zhao, M. Zhou, S. Zhu, A. D. Lopez, C. J. Murray and E. Gakidou (2014). "Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013." Lancet **384**(9945): 766-781.
O'Rourke, R. W. (2009). "Inflammation in obesity-related diseases." Surgery **145**(3): 255-259.
Ozawa, H., A. Imaizumi, Y. Sumi, T. Hashimoto, M. Kanai, Y. Makino, T. Tsuda, N. Takahashi and H. Kakeya (2017). "Curcumin β-D-Glucuronide Plays an Important Role to Keep High Levels of Free-Form Curcumin in the Blood." Biol Pharm Bull **40**(9): 1515-1524.
Panahi, Y., M. S. Hosseini, N. Khalili, E. Naimi, M. Majeed and A. Sahebkar (2015). "Antioxidant and anti-inflammatory effects of curcuminoid-piperine combination in subjects with metabolic

syndrome: A randomized controlled trial and an updated meta-analysis." Clin Nutr **34**(6): 1101-1108.
Panahi, Y., M. S. Hosseini, N. Khalili, E. Naimi, L. E. Simental-Mendía, M. Majeed and A. Sahebkar (2016). "Effects of curcumin on serum cytokine concentrations in subjects with metabolic syndrome: A post-hoc analysis of a randomized controlled trial." Biomed Pharmacother **82**: 578-582.
Pandey, K. B. and S. I. Rizvi (2009). "Plant polyphenols as dietary antioxidants in human health and disease." Oxid Med Cell Longev **2**(5): 270-278.
Ponnuchamy, B. and R. A. Khalil (2009). "Cellular mediators of renal vascular dysfunction in hypertension." Am J Physiol Regul Integr Comp Physiol **296**(4): R1001-1018.
Powers, S. K., J. Duarte, A. N. Kavazis and E. E. Talbert (2010). "Reactive oxygen species are signalling molecules for skeletal muscle adaptation." Exp Physiol **95**(1): 1-9.
Powers, S. K. and M. J. Jackson (2008). "Exercise-induced oxidative stress: cellular mechanisms and impact on muscle force production." Physiol Rev **88**(4): 1243-1276.
Powers, S. K., Z. Radak and L. L. Ji (2016). "Exercise-induced oxidative stress: past, present and future." J Physiol **594**(18): 5081-5092.
Powers, S. K., E. E. Talbert and P. J. Adhihetty (2011). "Reactive oxygen and nitrogen species as intracellular signals in skeletal muscle." J Physiol **589**(Pt 9): 2129-2138.
Radak, Z., Z. Zhao, E. Koltai, H. Ohno and M. Atalay (2013). "Oxygen consumption and usage during physical exercise: the balance between oxidative stress and ROS-dependent adaptive signaling." Antioxid Redox Signal **18**(10): 1208-1246.
Rashid, K., S. Chowdhury, S. Ghosh and P. C. Sil (2017). "Curcumin attenuates oxidative stress induced NFκB mediated inflammation and endoplasmic reticulum dependent apoptosis of splenocytes in diabetes." Biochem Pharmacol **143**: 140-155.
Russell, A. P., J. Feilchenfeldt, S. Schreiber, M. Praz, A. Crettenand, C. Gobelet, C. A. Meier, D. R. Bell, A. Kralli, J. P. Giacobino and O. Dériaz (2003). "Endurance training in humans leads to fiber type-specific increases in levels of peroxisome proliferator-activated receptor-gamma coactivator-1 and peroxisome proliferator-activated receptor-alpha in skeletal muscle." Diabetes **52**(12): 2874-2881.
Sahebkar, A. (2013). "Why it is necessary to translate curcumin into clinical practice for the prevention and treatment of metabolic syndrome?" Biofactors **39**(2): 197-208.
Santos-Parker, J. R., T. R. Strahler, C. J. Bassett, N. Z. Bispham, M. B. Chonchol and D. R. Seals (2017). "Curcumin supplementation improves vascular endothelial function in healthy middle-aged and older adults by increasing nitric oxide bioavailability and reducing oxidative stress." Aging (Albany NY) **9**(1): 187-208.
Savini, I., M. V. Catani, D. Evangelista, V. Gasperi and L. Avigliano (2013). "Obesity-associated oxidative stress: strategies finalized to improve redox state." Int J Mol Sci **14**(5): 10497-10538.
Schleicher, E. and O. H. Wieland (1978). "Evaluation of the Bradford method for protein determination in body fluids." J Clin Chem Clin Biochem **16**(9): 533-534.
Sclafani, A. and D. Springer (1976). "Dietary obesity in adult rats: similarities to hypothalamic and human obesity syndromes." Physiol Behav **17**(3): 461-471.
Silva, C. B., P. G. Fassini, L. N. Z. Ramalho, E. C. da Conceição, A. J. C. M. Zordan, D. Carlos and V. M. M. Suen (2020). "Curcuma supplementation in high-fat-fed C57BL/6 mice: no beneficial effect on lipid and glucose profile or prevention of weight gain." Eur J Nutr **59**(1): 93-102.
Sironi, A. M., A. Gastaldelli, A. Mari, D. Ciociaro, V. Positano, V. Postano, E. Buzzigoli, S. Ghione, S. Turchi, M. Lombardi and E. Ferrannini (2004). "Visceral fat in hypertension: influence on insulin resistance and beta-cell function." Hypertension **44**(2): 127-133.
Steinbacher, P. and P. Eckl (2015). "Impact of oxidative stress on exercising skeletal muscle." Biomolecules **5**(2): 356-377.
Stubbs, B., A. Koyanagi, M. Hallgren, J. Firth, J. Richards, F. Schuch, S. Rosenbaum, J. Mugisha, N. Veronese, J. Lahti and D. Vancampfort (2017). "Physical activity and anxiety: A perspective from the World Health Survey." J Affect Disord **208**: 545-552.

Swinburn, B. A., G. Sacks, K. D. Hall, K. McPherson, D. T. Finegood, M. L. Moodie and S. L. Gortmaker (2011). "The global obesity pandemic: shaped by global drivers and local environments." Lancet **378**(9793): 804-814.

Tofas, T., D. Draganidis, C. K. Deli, K. Georgakouli, I. G. Fatouros and A. Z. Jamurtas (2019). "Exercise-Induced Regulation of Redox Status in Cardiovascular Diseases: The Role of Exercise Training and Detraining." Antioxidants (Basel) **9**(1).

Tremmel, M., U. G. Gerdtham, P. M. Nilsson and S. Saha (2017). "Economic Burden of Obesity: A Systematic Literature Review." Int J Environ Res Public Health **14**(4).

Valko, M., D. Leibfritz, J. Moncol, M. T. Cronin, M. Mazur and J. Telser (2007). "Free radicals and antioxidants in normal physiological functions and human disease." Int J Biochem Cell Biol **39**(1): 44-84.

Williams, E. P., M. Mesidor, K. Winters, P. M. Dubbert and S. B. Wyatt (2015). "Overweight and Obesity: Prevalence, Consequences, and Causes of a Growing Public Health Problem." Curr Obes Rep **4**(3): 363-370.

Williams, S. L. and W. K. Mummery (2015). "We can do that! Collaborative assessment of school environments to promote healthy adolescent nutrition and physical activity behaviors." Health Educ Res **30**(2): 272-284.

Wozniak, S. E., L. L. Gee, M. S. Wachtel and E. E. Frezza (2009). "Adipose tissue: the new endocrine organ? A review article." Dig Dis Sci **54**(9): 1847-1856.

Ye, J. (2009). "Emerging role of adipose tissue hypoxia in obesity and insulin resistance." Int J Obes (Lond) **33**(1): 54-66.

Zujko, M. E., A. M. Witkowska, A. Waśkiewicz and E. Sygnowska (2012). "Estimation of dietary intake and patterns of polyphenol consumption in Polish adult population." Adv Med Sci **57**(2): 375-384.

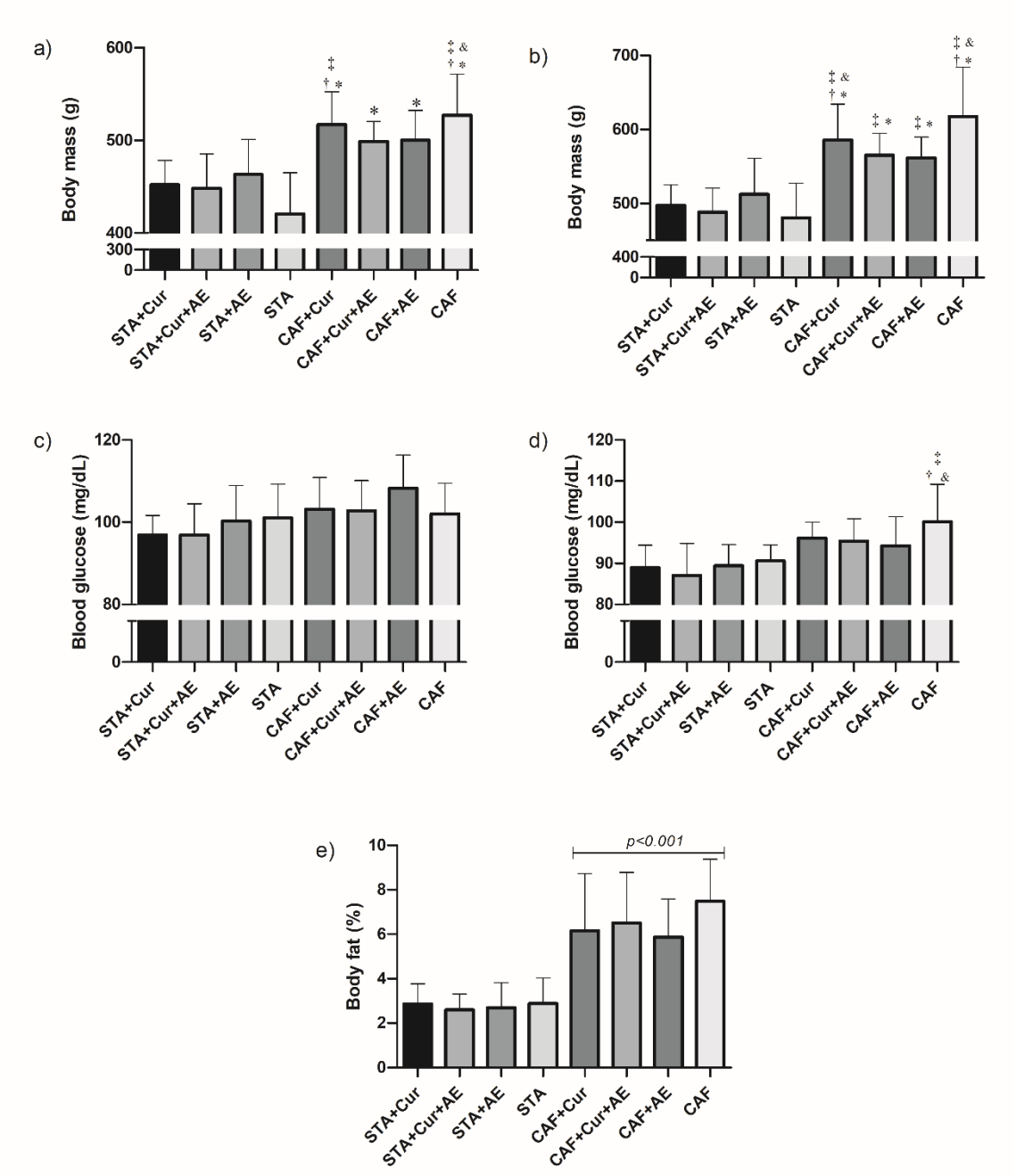

a)
Body mass (g)
600
500
400
300
0
b)
Body mass (g)
700
600
500
400
0
c)
Blood glucose (mg/dL)
120
100
80
0
d)
Blood glucose (mg/dL)
120
110
100
90
80
0
e)
Body fat (%)
10
8
6
4
2
0
p<0.001
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF

Figure 1

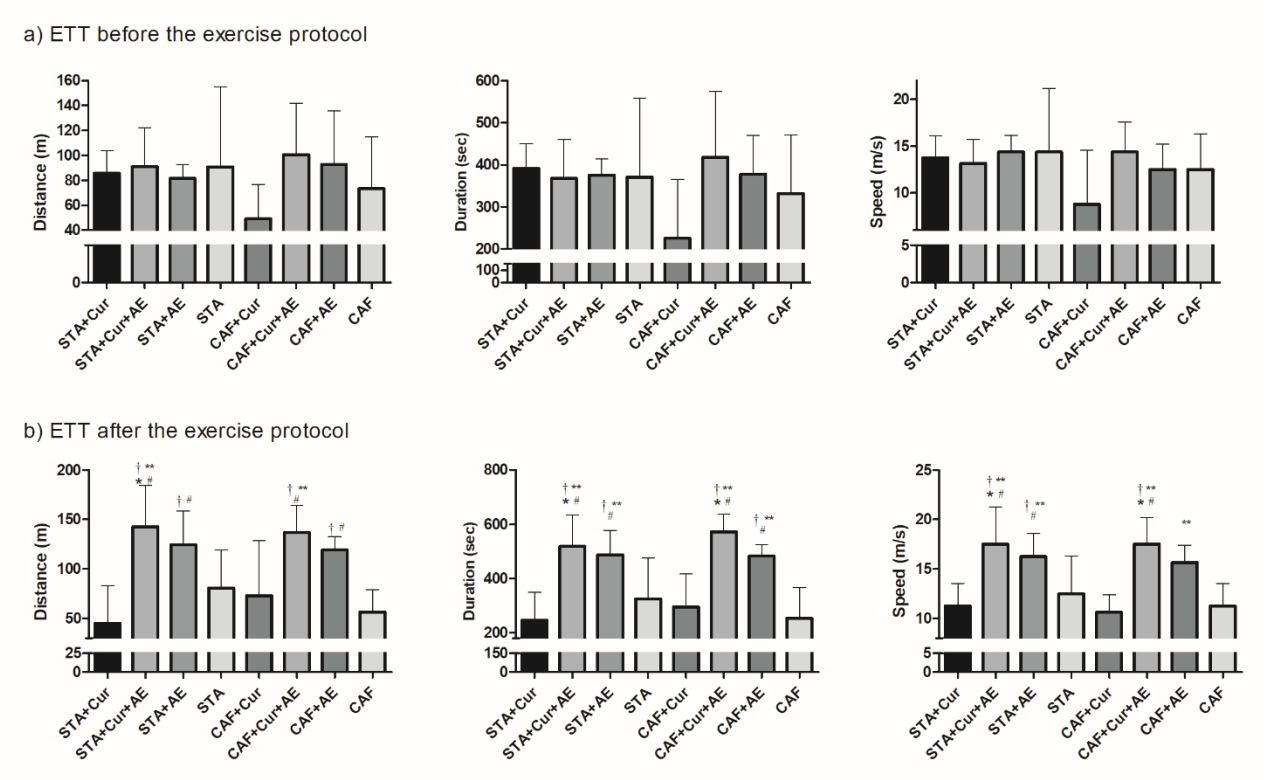

a) ETT before the exercise protocol
Distance (m)
Duration (sec)
Speed (m/s)
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF
b) ETT after the exercise protocol
Distance (m)
Duration (sec)
Speed (m/s)

Figure 2

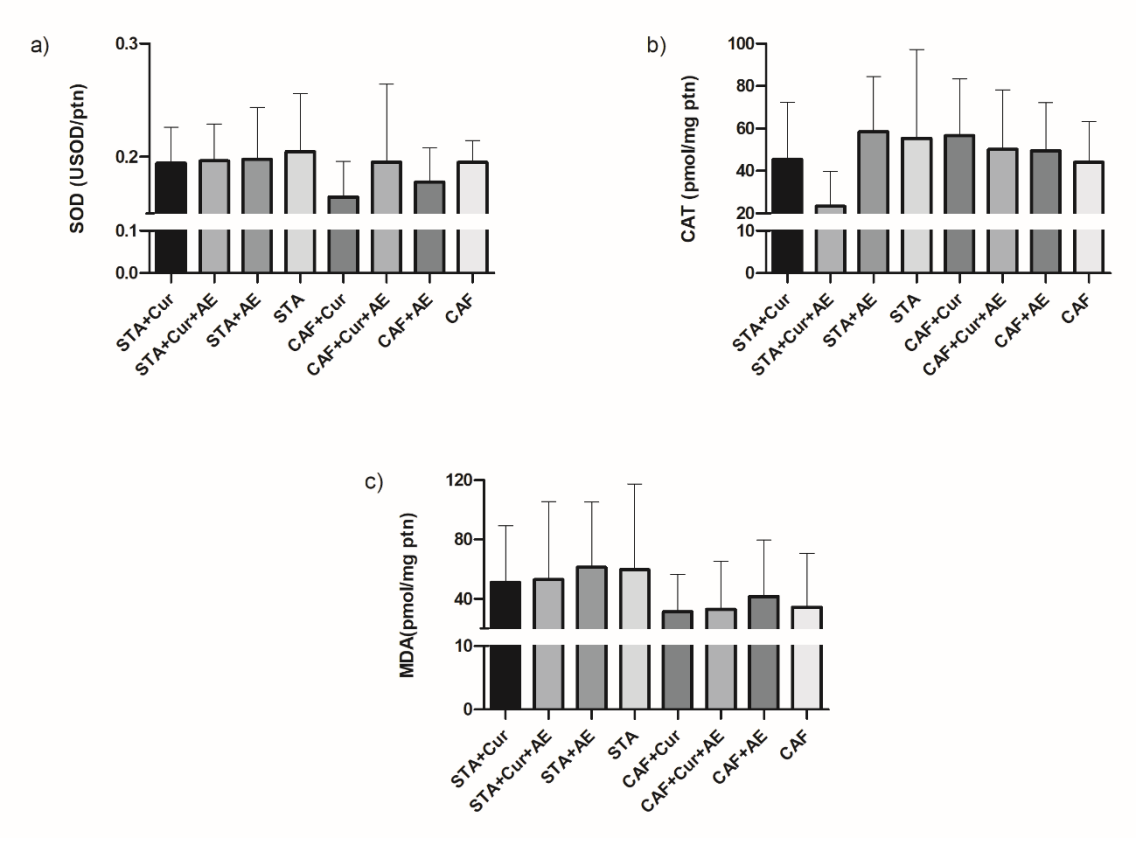

a)
SOD (USOD/ptn)
0.3
0.2
0.1
0.0
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF
b)
CAT (pmol/mg ptn)
100
80
60
40
20
10
0
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF
c)
MDA(pmol/mg ptn)
120
80
40
10
0
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF

Figure 3

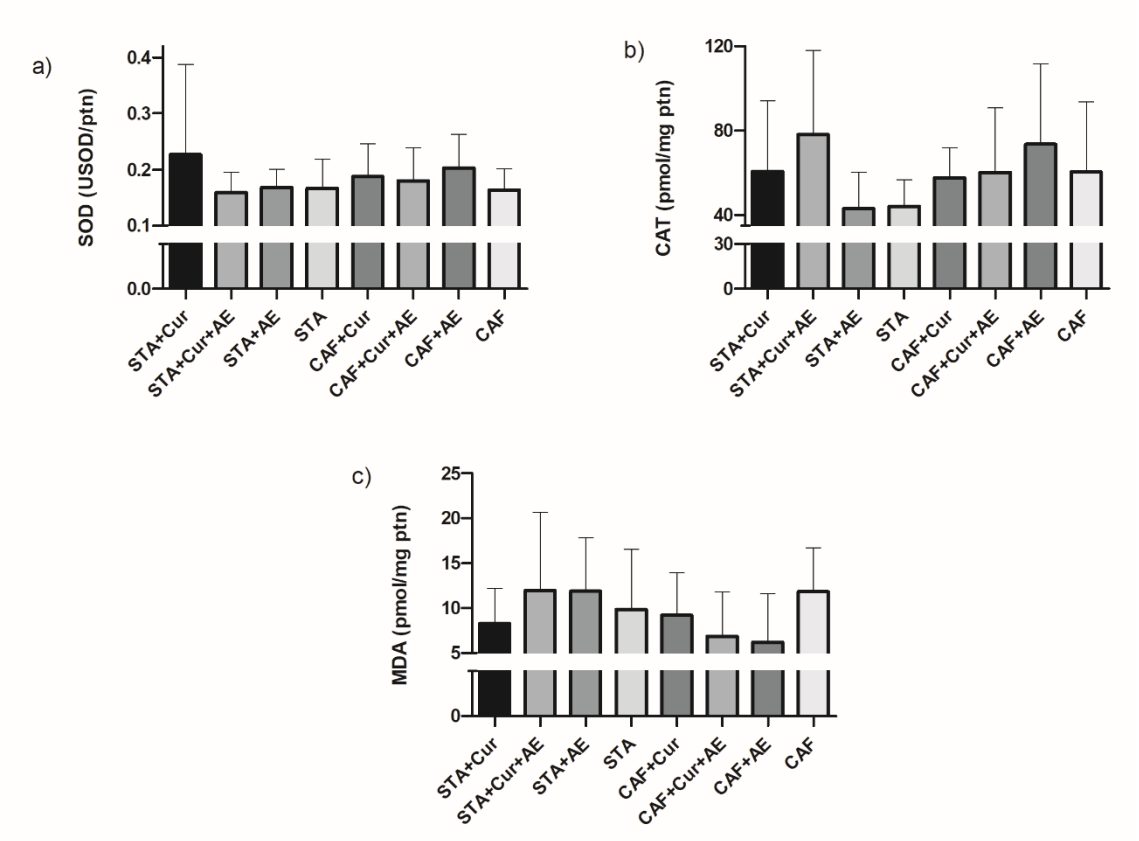

a)
SOD (USOD/ptn)
0.4
0.3
0.2
0.1
0.0
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF
b)
CAT (pmol/mg ptn)
120
80
40
30
0
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF
c)
MDA (pmol/mg ptn)
25
20
15
10
5
0
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF

Figure 4

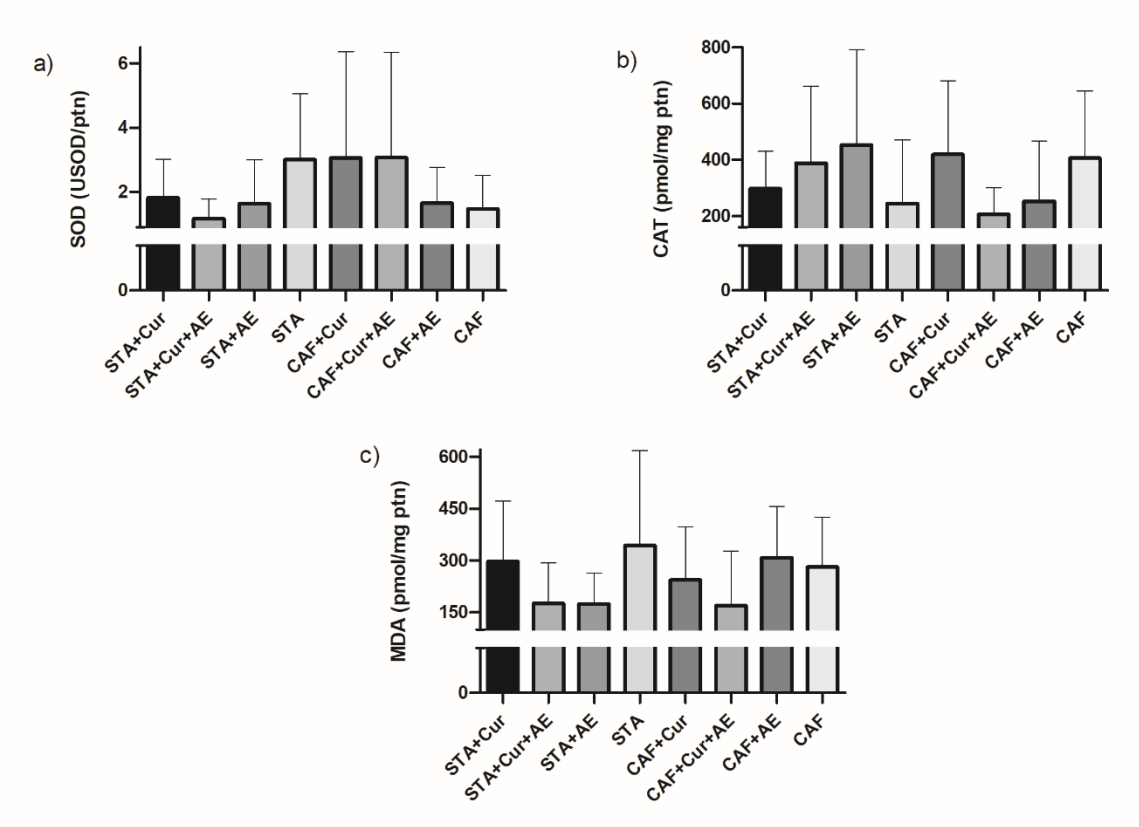

a)
SOD (USOD/ptn)
6
4
2
0
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF
b)
CAT (pmol/mg ptn)
800
600
400
200
0
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF
c)
MDA (pmol/mg ptn)
600
450
300
150
0
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF

Figure 5

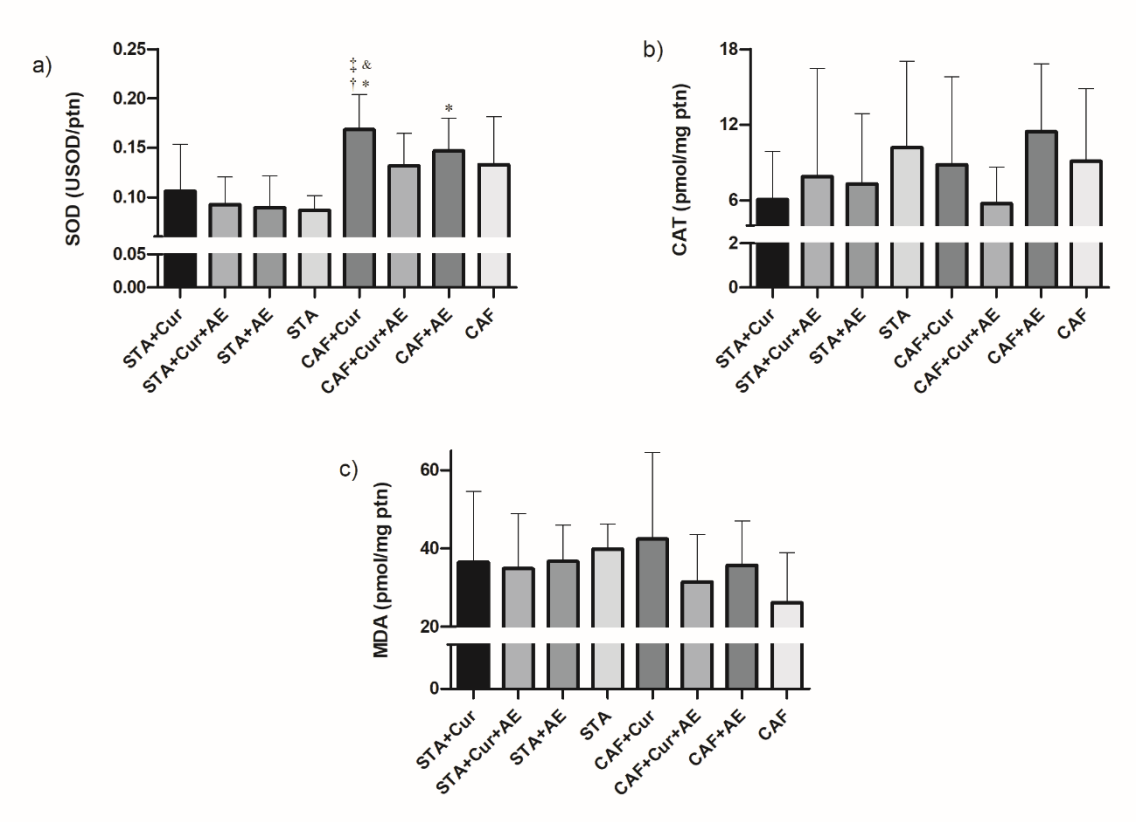

a)
SOD (USOD/ptn)
0.25
0.20
0.15
0.10
0.05
0.00
‡ &
† *
*
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF
b)
CAT (pmol/mg ptn)
18
12
6
2
0
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF
c)
MDA (pmol/mg ptn)
60
40
20
0
STA+Cur
STA+Cur+AE
STA+AE
STA
CAF+Cur
CAF+Cur+AE
CAF+AE
CAF

Figure 6

Figures Legends

Figure 1. Anatomic and physiological variables of metabolic parameters
A) Body mass before. B) Body mass after. C) Glucose before. D) Glucose after. E) Body fat %**.** Data are presented as mean ± SD. Between groups differences verified by one-way ANOVA followed by Bonferroni's post hoc ($p<0.05$). † Denotes statistical difference compared to group STA+Cur ($p<0.05$). ‡ Denotes statistical difference compared to group STA+Cur+AE ($p<0.05$). & Denotes statistical difference compared to group STA+AE ($p<0.05$). * Denotes statistical difference compared to group STA ($p<0.05$).

Figure 2. Exercise tolerance test
A) Distance, duration and peed before. B) Distance after, duration and speed after. Data are presented as mean ± SD. Between groups differences verified by one-way ANOVA followed by Bonferroni's post hoc ($p<0.05$). † Denotes statistical difference compared to group STA+Cur ($p<0.05$). * Denotes statistical difference compared to group STA ($p<0.05$). ** Denotes statistical difference compared to group CAF+Cur ($p<0.05$). # Denotes statistical difference compared to group CAF ($p<0.05$)

Figure 3. Oxidative stress in liver
Concentrations of A) Superoxide dismutase (SOD) activity in liver. B) Catalase (CAT) in liver. C) Malondialdehyde (MDA) activity in liver. Data are presented as mean ± SD. Between groups differences verified by one-way ANOVA followed by Bonferroni's post hoc ($p<0.05$).

Figure 4. Oxidative stress in heart
Concentrations of A) Superoxide dismutase (SOD) activity in heart. B) Catalase (CAT) in heart. C) Malondialdehyde (MDA) activity in heart. Data are presented as mean ± SD. Between groups differences verified by one-way ANOVA followed by Bonferroni's post hoc ($p<0.05$).

Figure 5. Oxidative stress in fat
Concentrations of A) Superoxide dismutase (SOD) activity in fat. B) Catalase (CAT) in fat. C) Malondialdehyde (MDA) activity in fat. Data are presented as mean ± SD. Between groups differences verified by one-way ANOVA followed by Bonferroni's post hoc ($p<0.05$).

Figure 6. Oxidative stress in gastrocnemious
Concentrations of A) Superoxide dismutase (SOD) activity in gastrocnemius. B) Catalase (CAT) in gastrocnemius. C) Malondialdehyde (MDA) activity in gastrocnemius. Data are presented as mean ± SD. Between groups differences verified by one-way ANOVA followed by Bonferroni's post hoc ($p<0.05$). † Denotes statistical difference compared to group STA+Cur ($p<0.05$). ‡ Denotes statistical difference compared to group STA+Cur+AE ($p<0.05$). & Denotes statistical difference compared to group STA+AE ($p<0.05$). * Denotes statistical difference compared to group STA ($p<0.05$).

7. CONCLUSÃO

A realização do presente estudo demonstrou que o hábito alimentar baseado em alimentos de elevada densidade energética associado ao sedentarismo é capaz de promover obesidade e prejuízos à saúde. Tratamentos não farmacológicos podem ser uma alternativa para conter e auxiliar o ganho de massa corporal. Embora a realização do treinamento aeróbio e a suplementação de curcumina possam ter auxiliado no controle da glicemia de jejum, as intervenções não foram capazes de melhorar a condição de obesidade com o controle de ganho de massa corporal e de adiposidade abdominal quando houve conservação de uma dieta de cafeteria. Assim, é possível evidenciar claramente que a mudança para um padrão dietético saudável é fundamental na terapêutica da obesidade para que seja possível implicar melhores resultados e ganhos em saúde. Além disso, ressalta-se que estratégias multidisciplinares, tais como a combinação da nutrição e do exercício físico, podem gerar ainda mais ganhos no controle da obesidade.

ANEXOS

Anexo A

METABOLISM

Clinical and Experimental

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

DESCRIPTION

Metabolism promotes excellence in research by publishing high-quality original research papers, fasttracking cutting-edge papers, research brief reports, mini-reviews, and other special articles related to all aspects of **human metabolism**. Work considered for publication in *Metabolism* includes studies in humans, animal and cellular models. Work with strong translational potential is prioritized. *Metabolism* will consider papers for publication in any aspect of translational and clinical metabolic research, including (but not limited to): **Energy Expenditure** and **Obesity Metabolic Syndrome** and **Diabetes Nutrition**, **Exercise**, and the **Environment Genetics**, **Proteomics**, and **Metabolomics Carbohydrate**, **Lipid**, and **Protein Metabolism Endocrinology** and **Hypertension Mineral** and **Bone Metabolism Cardiovascular Diseases** and **Malignancies**

Benefits to authors

We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

Published in association with Metabolism Open.

IMPACT FACTOR

2019: 6.159 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

Scopus
PubMed/Medline
Science Citation Index

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

AIMS AND SCOPE

Metabolism promotes excellence in research by publishing high-quality original research papers, fasttracking cutting-edge papers, brief reports, reviews, mini-reviews and meta-analyses, as well as editorials and commentaries related to all aspects of metabolism. Work considered for publication in Metabolism includes studies in humans, animal and cellular models. There is a special interest on randomized controlled trials and meta-analyses. Studies with strong translational potential is also prioritized.
Published in association with Metabolism Open.

Reporting guidelines checklist

Articles submitted to "Metabolism" should be prepared according to key reporting guidelines, as defined by the EQUATOR Network. Authors should submit their manuscript together with the appropriate for each article type guidelines checklist. The latter should be submitted as supplementary material.
The recommended reporting guidelines per article type are presented below. If the authors select to follow other reporting guidelines, they should take care to be appropriate for the article type they submit with.
Recommended reporting guidelines per article type:
"CONSORT" for Randomized controlled trials
"STROBE" for Observational studies
"ARRIVE" for preclinical animal studies
"PRISMA" for Systematic reviews and meta-analyses of randomized controlled trials

"MOOSE" for Systematic reviews and meta-analyses of observational studies
"AGREE" for Clinical practice guidelines
"STARD" for diagnostic accuracy studies
"CARE" for case reports
Submission of the reporting guidelines checklists are not required for editorials, commentaries,narrative reviews, narrative min-reviews and letters to the Editor. For further information about reporting guidelines, authors should visit the EQUATOR Network website, where an updated list of guidelines with links to articles and checklists is maintained.

Original Research Papers

Original Research Papers describe original research findings. They should be no longer than 5000 words, excluding the title page, abstract, references, tables, and figure legends, but including the abbreviation list, acknowledgements, funding, disclosure statement, and author contributions. They should contain no more than 10 tables and figures combined and no more than 60 references. Their final accepted version should, in general, not exceed 8 printed journal pages; additional information may be included as a supplementary appendix, to be published online. There is a special interest on randomized controlled trials. Preregistration of randomized controlled trials in a database of clinical trials is a prerequisite for the submission.

Fast-Track Publications

Fast track publication is offered for concise studies of great novelty and broad interest to the readers of Metabolism. These manuscripts describe original research findings of exceptional novelty and importance, usually in a rapidly growing and competitive field. Submissions for Fast track publications will be peer-reviewed within 3 days of submission, after initial evaluation by the Editors and authors will be given up to 4 weeks for revisions; should these papers be accepted, articles will be published online within 4 weeks from acceptance and will appear in print in the next available issue of the journal.. The quality of fast track publication must fall within the top 5 percent of all articles publishedin Metabolism. Fast track publications could either have the format of a brief report or a regular report.
A brief report must be no longer than 15,000 characters (1,500 - 1,800 words), including spaces, 2 display items, and abstract but excluding references. Abstract is typically a single paragraph of fewer than 150 words. Fast track brief report allows up to 30 references. A fast track regular report allows up to 4,000 words, up to 100 references and normally has no more than 5 display items. Additional supplementary information (figures/tables) is allowed, but the number of supplementary displays can be equal to or less than the total number of main text displays.

Brief Reports

These manuscripts describe limited but novel, focused and straightforward original research findings. Preliminary data, pilot studies, case reports, case series, or studies with small sample sizes do not usually qualify, unless they are of exceptional quality, utilize novel methodologies, or report findings that can form the basis of future, more definitive studies and/or are of great interest to the journal's readership. They should be no longer than 1500 words, excluding the title page, abstract, references, tables, and figure legends, but including the abbreviation list, acknowledgements, funding, disclosure statement, and author contributions. They should contain no more than 2 tables and figures combined and no more than 20 references. Their final accepted version should, in general, not exceed 3 printed journal pages; no additional information may be included. Other than the length, the requirements and review process are the same as for original research papers.

Methods Papers

These manuscripts describe the development of novel methodologies in the field of metabolic research, including significant refinements of well-established techniques.They should be concise but detailed enough so that the method can be readily reproduced. Methodologies utilizing proprietary, non-commercially available

tools (whether by the authors themselves or an independent vendor) will not be considered. The requirements and review process are the same as for original research articles.

Meta-analyses

There is a specal interest on meta-analyses. These articles systematically find, select, critique, and synthesize evidence relevant to well-defined questions in metabolic research. Meta-analyses of randomized controlled trials should follow PRISMA reporting guidelines, whereas those of observational studies should follow MOOSE reporting guidelines. A relevant checklist should be uploaded as a supplementary appendix (please, see on equator network for the relevant checklist).

The requirements and review process are the same as for original research articles. Additional information (including references to disqualified papers and study summary tables) should be included as a supplementary appendix, to be published online.

Review Articles

Reviews should be a maximum of 5000 words, excluding the title page, abstract, references, tables, and figure legends, but including the abbreviation list, acknowledgements, funding, disclosure statement, and author contributions. Subheadings in the text are recommended to highlight the content of different sections. An unstructured summary of no more than 200 words is required. Reviews should contain no more than 10 tables and figures combined and no more than 150 references. Reviews are generally commissioned by the Editors but unsolicited articles will be considered.

Mini-reviews

Mini-Reviews should be a maximum of 3500 words, excluding the title page, abstract, references, tables, and figure legends, but including the abbreviation list, acknowledgements, funding, disclosure statement, and author contributions. Subheadings in the text are recommended to highlight the content of different sections. An unstructured summary of no more than 200 words is required. Reviews should contain no more than 6 tables and figures combined and no more than 100 references.

Commentaries

These articles are usually but not necessarily solicited by the journal editors and concisely address a timely or controversial issue of importance to the journal's readership, usually in response to work that has been published in the journal (typically, they are published in the same issue). They should be unstructured (without headings) and should be no longer than 1500 words, excluding the title page, references, tables, and figure legends, but including the abbreviation list, acknowledgements, funding,and disclosure statement (if applicable); no abstract or author contributions are required. They should contain no more than 2 tables and figures combined and no more than 50 references. Their final accepted version should, in general, not exceed 2 printed journal pages; no additional informatio may be included. These articles are not pre-screened and are usually reviewed by members of the editorial board.

Editorials

These articles are written by the journal editors or by invited authors. The requirements and review process are the same as for commentaries, although the scope of the articles may be more liberal.

Letters

These articles are unsolicited short commentaries related to specific points of agreement or disagreement with the work that has been published recently in the journal (namely, in the past 3 issues). They should be no longer than 500 words (all inclusive), contain no more than 1 table or figure, and no more than 15 references. Accepted letters will only appear online, not in print.

EDITORIAL PROCESS

Metabolism publishes several categories of articles; all submissions must conform to the journal's reporting and style requirements and must be written in standard scientific English language. New submissions, except for solicited articles (eg, mini-reviews, commentaries), will be initially evaluated in depth by the editorial team that will decide on the overall quality of the work and its suitability for Metabolism. Manuscripts that do not conform to the general criteria for publication will be returned to the authors without detailed review, typically within 14 days. This will facilitate prompt notification of authors and will allow expedited resubmission of the authors' work elsewhere. Otherwise, manuscripts will be sent for formal review immediately. The editorial board will make every effort to reach initial decision on these manuscripts within 4-6 weeks from the submission date. If revisions are a condition of publication, ~8 weeks will be provided to re-submit a revised version of the manuscript. Accepted manuscripts will generally be published no later than 4 months from acceptance. The journal does not require submission or publication charges.
Please direct any queries to the Editorial Office: metabolism@elsevier.com or to Andrew Miller,
Executive Publisher at andrew.miller@elsevier.com

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for
review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the
Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to
declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements
For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests
include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patente applications/registrations, and grants or other funding. Authors

must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations
of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted.
2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy.
Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation;Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted

and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases. For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/metabolism.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns.

The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the

Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix,

Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about
Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.
Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Structured abstract

A structured abstract, by means of appropriate headings, should provide the context or background for the research and should state its purpose, basic procedures (selection of study subjects or laboratory animals, observational and analytical methods), main findings (giving specific effect sizes and their statistical significance, if possible), and principal conclusions. It should emphasize new and important aspects of the study or observations.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and
avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.
If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a
low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print.
Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884.
Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.
Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.
References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.
Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to selectthe appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.
AUTHOR INFORMATION PACK 14 Oct 2020 www.elsevier.com/locate/metabol 14
Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:http://open.mendeley.com/use-citation-style/metabolism
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.
Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:
Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear
in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:

[2] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Heliyon. 2018;19:e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205
Reference to a book:
[3] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000. Reference to a chapter in an edited book:
[4] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304. Reference to a website:
[5] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statitics/cancerstatsreport/; 2003 [accessed 13 March 2003].
Reference to a dataset: [dataset]
[6] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1. Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate anycorrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project. Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described. There are different ways to link your datasets to your article.

When available, you can directly linkyour dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.
For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect. In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).
Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.
For more information, visit the Mendeley Data for journals page.
Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
AUTHOR INFORMATION PACK 14 Oct 2020 www.elsevier.com/locate/metabol 16
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from

the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

Anexo B

UFCSPA

COMISSÃO CIENTÍFICA E COMISSÃO DE PESQUISA E ÉTICA EM SAÚDE

COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS - CEUA
UFCSPA

A Comissão de Ética no uso de Animais, analisou o Projeto:

Projeto: 18-238 **Versão do Projeto:** **Versão do TCLE:**

Pesquisadores:
RAMIRO BARCOS NUNES
PEDRO DALL'AGO
CLÁUDIA RAMOS RHODEN
BRUNA MARMETT
MANOELA BOFF FAURI

Título: EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DA CURCUMINA ASSOCIADA AO TREINAMENTO AO
TREINAMENTO AERÓBIO SOBRE PARÂMETROS METABÓLICOS, ESTRESSE OXIDATIVO E PERFIL INFLAMATÓRIO EM RATOS COM SÍNDROME METABÓLICA.

Este projeto foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos. Todo e qualquer alteração do projeto, assim com eventos adversos graves, deverão ser comunicados a esta CEUA.

Porto Alegre, 01 de fevereiro de 2019.